



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**A (IN) EFICÁCIA DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL: análise da
elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA**

Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa

Belém-PA

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA

Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa

**A (IN) EFICÁCIA DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL: análise da
elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em segurança pública.

Área de Concentração: Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania

Eixo temático: produção de indicadores de segurança pública

Orientador: Prof. Dr. Cleidson Ronald Botelho de Souza

Coorientador: Prof. Dr. Renato Hidaka Torres

Belém-PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837(Costa, Cleyton Fernando Paixão de Sousa.
A (IN) EFICÁCIA DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL : Análise
da elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA /
Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa. — 2022.
87 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Cleidson Ronald Botelho de Souza
Coorientador(a): Prof. Dr. Renato Hidaka Torres
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública, Belém, 2022.

1. Homicídios. 2. Investigação. 3. Elucidação. 4. Autoria.
I. Título.

CDD 363.10098115



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**A (IN) EFICÁCIA DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL: análise da
elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA**

Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa

Esta Dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.

Belém-PA, 21/07/2022.

Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida
(Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cleidson Ronald Botelho de Souza
Universidade Federal do Pará
Orientador

Prof. Dr. Renato Hidaka Torres
Universidade Federal do Pará
Coorientador

Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas
Avaliador(a)

Prof. Dr. João Francisco Garcia Reis
Avaliador(a)

“Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia” (William Edwards Deming)

RESUMO

COSTA, Cleyton Fernando Paixão de Sousa. **A (in) eficácia da investigação policial:** análise da elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA. 87f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

Introdução/importância: A elucidação dos crimes de homicídio é uma das principais preocupações das polícias, visto que a ineficácia das investigações deixa impune os autores dos crimes. Com efeito, conhecer os indicadores de elucidação da autoria de homicídios dolosos é um dado extremamente relevante para o planejamento estratégico do sistema de segurança pública e para a elaboração de políticas públicas voltadas para a redução da criminalidade homicida. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a eficácia da investigação policial de homicídios dolosos registrados em Belém, no período de 2015 a 2019, a partir da taxa percentual de elucidação de autoria deste tipo de crime. **Método:** A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo aplicado, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem metodológica quantitativa. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental. **Resultados:** Dois artigos foram elaborados. O primeiro fez uma análise da investigação policial dos homicídios dolosos registrados em Belém, a partir do perfil das vítimas, desvelando que a maior parte dos homicídios são de jovens (59%), do sexo masculino (89%), negros (84%), com baixo grau de escolaridade e residentes em bairros periféricos (88%). Essas características aparecem como fatores determinantes para a elucidação dos homicídios investigados. O estudo revelou que a realidade existente em Belém é a de um sistema de investigação policial ineficaz. O segundo artigo analisou a elucidação dos homicídios dolosos registrados em Belém no período de 2015 a 2019, demonstrando a baixa identificação de autoria desses crimes, com uma taxa de elucidação de 22,76%. Os resultados demonstraram uma falha na forma como a Polícia Civil do Estado do Pará está estruturada para investigar homicídios dolosos em Belém. Esse fator se revelou determinante para as baixas taxas de elucidação de autoria identificadas na pesquisa. **Conclusão:** Constatou-se a ineficácia das investigações policiais de homicídios dolosos, influenciada, principalmente, pela falta de especialização na investigação desses crimes. Portanto, concluiu-se que o modelo que apresenta as melhores taxas de elucidação de autoria é aquele estruturado em unidades com especialização temática e com delimitação territorial, e que tenham a atribuição privativa e exclusiva para a investigação de homicídios.

Palavras-chave: Homicídios; Investigação de homicídios; Elucidação de autoria.

ABSTRACT

COSTA, Cleyton Fernando Paixão de Sousa. **A (in) eficácia da investigação policial:** análise da elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA. 87f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) – Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

Introduction/importance: The elucidation of homicide crimes is one of the main concerns of the police, since the ineffectiveness of investigations leaves the perpetrators of crimes unpunished. In fact, knowing the indicators of elucidation of the authorship of intentional homicides is an extremely relevant data for the strategic planning of the public security system and for the elaboration of public policies aimed at reducing homicidal crime. **Objective:** This study aimed to analyze the effectiveness of the police investigation of intentional homicides registered in Belém, from 2015 to 2019, based on the percentage rate of elucidation of authorship of this type of crime. **Method:** The research is characterized by being an applied study, exploratory and descriptive, with a quantitative methodological approach. As for the technical procedures used, it is a bibliographic and documental research. **Results:** Two articles were prepared. The first analyzed the police investigation of intentional homicides registered in Belém, based on the profile of the victims, revealing that most of the homicides are young people (59%), male (89%), black (84%), with a low level of education and living in peripheral neighborhoods (88%). These characteristics appear as determining factors for the elucidation of the investigated homicides. The study revealed that the existing reality in Belém is that of an ineffective police investigation system. The second article analyzed the elucidation of intentional homicides registered in Belém from 2015 to 2019, demonstrating the low identification of authorship of these crimes, with an elucidation rate of 22.76%. The results showed a flaw in the way the Civil Police of the State of Pará is structured to investigate intentional homicides in Belém. This factor proved to be determinant for the low rates of elucidation of authorship identified in the research. **Conclusion:** The ineffectiveness of police investigations of intentional homicides was found, mainly influenced by the lack of specialization in the investigation of these crimes. Therefore, it was concluded that the model that presents the best rates of authorship elucidation is the one structured in units with thematic specialization and territorial delimitation, and which have a private and exclusive attribution for the investigation of homicides.

Keywords: Homicides; Homicide investigation; Elucidation of authorship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 2 - ARTIGO CIENTÍFICO

Figura 01: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por sexo.....	25
Figura 02: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa etária da vítima.....	26
Figura 03: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por grau de escolaridade da vítima.....	27
Figura 04: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por cor da vítima.....	28
Figura 05: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa de hora.....	29
Figura 06: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por dia da semana.....	30
Figura 07: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por local de ocorrência.....	31
Figura 08: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio empregado.....	32
Figura 09: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio de locomoção do autor.....	33
Figura 10: Importância das <i>features</i> calculada pela função ϕ	40
Figura 11: Percentual de esclarecimento de homicídios por continente.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Gráfico 1: Distribuição dos artigos selecionados segundo o ano de publicação, no período de 2010 a 2020	22
Gráfico 2: Distribuição dos artigos selecionados segundo a metodologia aplicada, no período de 2010 a 2020	23

APÊNDICE

Gráfico 01: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º	
---	--

semestre de 2019, por sexo	80
Gráfico 02: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por faixa etária	80
Gráfico 03: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por grau de escolaridade	81
Gráfico 04: Os 10 Bairros de Belém com as maiores concentrações de homicídios dolosos registrados no 1º semestre de 2019	82

LISTA DE TABELAS E QUADROS

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Tabela 1: Mineração de artigos dos últimos 10 anos, no diretório CAPES 06

Tabela 2: Mineração de artigos dos últimos 10 anos, no diretório SCIELO 06

Tabela 3: Frequência das categorias encontradas a partir das palavras-chave dos artigos pesquisados, de 2010 a 2020, nos diretórios 11

Tabela 4: Resultado da incidência categorial das palavras-chave nos artigos científicos pesquisados 11

CAPÍTULO 2 - ARTIGO CIENTÍFICO

Tabela 01: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por sexo da vítima.....25

Tabela 02: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa etária da vítima.....26

Tabela 03: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por grau de escolaridade da vítima.....27

Tabela 04: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por cor da vítima.....28

Tabela 05: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa de hora.....29

Tabela 06: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por dia da semana.....30

Tabela 07: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por local de ocorrência.....31

Tabela 08: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio empregado.....32

Tabela 09: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio de locomoção do autor.....33

Tabela 10: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por bairro do fato.....34

Tabela 11: Procedimentos policiais instaurados em Belém para investigar homicídios

registrados nos anos de 2015 a 2019, por tipo de procedimento.....	34
Tabela 12: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por sexo da vítima.....	35
Tabela 13: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa etária da vítima.....	36
Tabela 14: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por grau de escolaridade da vítima.....	36
Tabela 15: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por cor da vítima.....	37
Tabela 16: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa de hora.....	37
Tabela 17: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por dia da semana.....	38
Tabela 18: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por local da ocorrência.....	38
Tabela 19: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio empregado.....	39
Tabela 20: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio de locomoção do autor.....	39
Tabela 21: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por unidade policial responsável.....	41
Tabela 22: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, nos 10 bairros com maior número de registros.....	42
Tabela 23: Percentual de elucidação de homicídios apresentados em estudos científicos sobre o tema.....	45

APÊNDICE

Tabela 01: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por cor	71
Tabela 02: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por sexo da vítima	72
Tabela 03: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por faixa etária da vítima	72

Tabela 04: Taxa de elucidação de autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por grau de escolaridade da vítima	73
Tabela 05: Taxa de elucidação de autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por cor da vítima	73
Tabela 06: Taxa de elucidação de autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por unidade policial	74

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Quadro 1: Dissertações do PPGSP relacionadas ao tema da pesquisa, do anos de 2011 a 2019	02
Quadro 2: Cruzamentos e descritores (P.V.O.)	05
Quadro 3: Artigos científicos relacionados ao tema da dissertação	07

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MP – Ministério Público

PCPA – Polícia Civil do estado do Pará

PPGSP - Programa de Pós graduação em Segurança Pública

SCIELO - Scientific electronic library online

SEGUP - Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará

SENASP – Secretaria nacional de Segurança Pública

SIAC - Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal

SISP - Sistema Integrado de Segurança Pública

TEA - Taxa de elucidação de autoria dos crimes de homicídios dolosos registrados

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	1
1.1 - Introdução	1
1.2 - Justificativa e importância da pesquisa	1
1.3 - Problema de pesquisa	4
1.4 - Revisão da literatura	4
1.4.1 - Natureza da revisão da literatura	4
1.4.2 - Definição dos diretórios de busca, descritores e cruzamentos	5
1.4.2.1 - Definição dos diretórios de busca	5
1.4.2.2 - Definição dos descritores – P.V.O. e cruzamentos	5
1.4.3 - Critérios de inclusão dos artigos e resultados da mineração	5
1.4.4 - Coleta de dados	8
1.4.5 - Análise de dados	8
1.4.6 - Resultados e Discussão	9
1.4.6.1 - Caracterização dos estudos	9
1.4.6.2 - Análise das palavras-chave	11
1.4.6.3 - Categorias	12
1.5 - Objetivos	15
1.5.1 - Objetivo geral	15
1.5.2 - Objetivos específicos	15
1.6 - Hipótese	15
1.7 - Metodologia	16
1.7.1 - Natureza da pesquisa	16
1.7.2 - Protocolo de pesquisa documental	17
1.7.2.1 – Lócus	17
1.7.2.2 - Fontes de dados	17
1.7.2.3 - Procedimento de Coleta de dados	18
1.7.2.4 - Análise de dados	18
1.7.3 - Produto técnico	18
CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO	19
2.1 – Artigo Científico	19
Resumo	19
Abstract	20
1. Introdução	21
2. Metodologia	22
<i>Natureza da pesquisa e abordagem do problema</i>	22
<i>Procedimentos técnicos, lócus da pesquisa e objetivos</i>	22
3. Resultados da análise descritiva	24

<i>Aspectos demográficos - Características das vítimas</i>	24
<i>Sexo da vítima</i>	24
<i>Faixa etária da vítima</i>	25
<i>Escolaridade da vítima</i>	26
<i>Cor da vítima</i>	27
<i>Aspectos situacionais - atributos do delito</i>	28
<i>Faixa de hora</i>	28
<i>Dia da semana</i>	29
<i>Local de ocorrência</i>	30
<i>Meio empregado</i>	31
<i>Meio de locomoção do autor</i>	32
<i>Bairro do fato</i>	33
<i>Aspectos organizacionais - procedimentos policiais e elucidação dos homicídios</i>	34
<i>Taxa de Elucidação de Autoria – TEA de acordo com as características das vítimas</i>	35
<i>Taxa de Elucidação de Autoria – TEA de acordo com os atributos do delito</i>	37
<i>Taxa de Elucidação de Autoria – TEA de acordo com os procedimentos policiais</i>	39
4. Análise e discussão dos resultados	43
<i>Características das vítimas</i>	46
<i>Atributos do delito</i>	47
<i>Procedimentos policiais</i>	47
5. Considerações finais	49
CAPÍTULO 3 – PRODUTOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	55
3.1 - Apresentação do produto	55
3.2 - Propostas de intervenção	57
3.2.1 - Monitoramento e análise dos registros de homicídios	57
3.2.2 - Monitoramento da Taxa de Elucidação de Autoria – TEA dos homicídios.....	57
3.2.3 - Criação de unidades dedicadas à investigação de homicídios com delimitação circunscricional, no município de Belém	57
CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS	58
4.1 - Considerações finais	58
4.2 - Recomendações para trabalhos futuros	59
REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 1	60
APÊNDICE	64
Artigo: Investigação criminal igual para todos(as)? Uma análise a partir do perfil das vítimas dehomicídios dolosos em Belém/Pará	64
ANEXO A - NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA	80
ANEXO B - NORMAS DO PERIÓDICO: “RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT” .	85

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 - Introdução

A elucidação dos crimes de homicídios dolosos é uma das principais preocupações das polícias, uma vez que a ineficácia das investigações deixa impune os autores da violação ao mais fundamental direito humano: a vida. Por esse motivo, diversos países, incluindo o Brasil, têm realizado reformas estruturais com o fim de melhorar o desempenho das unidades policiais encarregadas da investigação desses delitos.

Não por outra razão, indicadores têm sido desenvolvidos para mensurar o desempenho da investigação criminal e contribuir para melhorar a eficácia policial na elucidação dos homicídios, proporcionando uma redução da impunidade e a melhora na qualidade de vida da população. De fato, entidades internacionais, como a Organização das Nações Unidas – ONU (Estudo global sobre homicídios feito pelo escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC), utilizam os indicadores das mortes, que tenham como causa homicídios dolosos, para o desenvolvimento de índices de qualidade de vida da população e do sistema de justiça de um determinado país.

Com efeito, conhecer os indicadores de elucidação de autoria de homicídios dolosos é um dado extremamente relevante para o planejamento estratégico do sistema de segurança pública, e para a elaboração de políticas públicas voltadas para a redução da criminalidade homicida.

Segundo Costa e Lima (2013), diz-se que um homicídio foi *elucidado* quando a polícia descobriu quem cometeu o crime, os motivos e as circunstâncias relacionadas. Portanto, um homicídio é considerado elucidado quando a polícia é capaz de apontar a autoria e materialidade do crime.

Dessa maneira, a pesquisa aqui proposta terá por fim a análise da elucidação dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, a partir dos dados relacionados a aspectos demográficos (características das vítimas), situacionais (atributos do delito) e organizacionais (procedimentos policiais).

1.2 - Justificativa e importância da pesquisa

Como ponto inicial para posicionar a relevância acadêmica deste estudo foi realizada uma busca na base de dados de dissertações do Programa de Pós-graduação em Segurança

Pública (PPGSP) da Universidade Federal do Pará, com a finalidade de saber se existem outros trabalhos correlatos com o tema estudado, ou pelo menos que se aproximem do tema. Dentro dessa base de dissertações do Programa, selecionou-se fontes no período de 2011 até o ano de 2019. Foram encontradas treze dissertações com temas que guardam relação com o objeto da pesquisa (Quadro 1).

O objetivo deste levantamento é iniciar o debate acerca da temática estudada. Dessa forma, dissertações cujos temas tratam sobre homicídios e a elucidação desses pela Polícia Judiciária foram pesquisadas. Não obstante terem sido encontradas 13 dissertações que abordam direta ou indiretamente o tema homicídio, nenhuma delas analisa a taxa de elucidação das investigações policiais.

Portanto, *na seara acadêmica*, a pesquisa assume especial importância pois analisará a taxa de elucidação de autoria dos inquéritos policiais, com a identificação dos fatores que influenciam na identificação dos autores de homicídios dolosos registrados no município de Belém/PA.

A relevância da pesquisa, *no âmbito prático-institucional*, repousa no cálculo do indicador de elucidação de autoria como ferramenta de mensuração dos resultados das investigações policiais. Ela também auxilia no planejamento estratégico do Sistema de Segurança Pública, a partir da análise descritiva das atividades que podem contribuir para a melhoria do fluxo da investigação de homicídios dolosos registrados em Belém.

Quadro 1 – Dissertações do PPGSP relacionadas ao tema da pesquisa, do anos de 2011 a 2019

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTOR	ORIENTADOR(A)	PESQUISOU SOBRE HOMICÍDIOS?	PESQUISOU SOBRE A ELUCIDAÇÃO DOS HOMICÍDIOS?
Criminalidade e Urbanização? Estudo das relações espaciais e multivariada dos crimes de tráfico de drogas e homicídio	Marco Antônio Rocha dos remédios	Prof. Dr. Edson marcos Leal Soares Ramos	SIM	NÃO
Homicídio em Marabá: a Desinformação da informação na Construção do Perfil da Vítima, do Agressor e do Delito	Roberto Silva da Silveira Junior	Prof. Dr. Edson marcos Leal Soares Ramos	SIM	NÃO

Continua

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTOR	ORIENTADOR(A)	PESQUISOU SOBRE HOMICÍDIOS?	PESQUISOU SOBRE A ELUCIDAÇÃO DOS HOMICÍDIOS?
A Potencialização dos Homicídios no Contexto do espaço Social: O Caso de Belém do Pará	Monique Kelly Tavares Gomes	Profa. Dra. Silvia dos Santos de Almeida	SIM	NÃO
Tramitação de processos de homicídio: Entraves e Consequências	José Eduardo Róllo da Silva	Prof. Dr. Jaime Luiz Cunha de Souza	SIM	NÃO
Vitimização por Homicídio: Perfil Socioeconômico e Criminal das Vítimas	Isabella Fonseca Torres Vilaça	Prof. Dr. Edson marcos Leal Soares Ramos	SIM	NÃO
Fatores de Influência nos Homicídios no Estado do Pará	Kelly Serejo Fonseca	Prof. Dr. Edson marcos Leal Soares Ramos	SIM	NÃO
TERRITÓRIO, PODER E VIOLÊNCIA URBANA: Agentes Territoriais e os Crimes Violentos Letais em Macapá	Leidiene Souza de Almeida	Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas	SIM	NÃO
ADOLESCENTE VÍTIMA DE HOMICÍDIO: Uma análise espacial e sua relação com o Tráfico de Drogas	Samara Viana Costa	Prof. Dr. Edson marcos Leal Soares Ramos	SIM	NÃO
Homicídios na Região Metropolitana de Belém: práticas para contenção e Vulnerabilidades	Eugênia Andréa Rebêlo de Andrade Trindade	Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas	SIM	NÃO
Mulheres que Matam: o crime de homicídio praticado por mulheres em Belém-Pará	Victoria di Paula Moraes Magno	Prof. Dr. Edson marcos Leal Soares Ramos	SIM	NÃO
AS CONTRIBUIÇÕES DAS UNIDADES INTEGRADAS PROPAZ EM BELÉM: uma análise dos crimes violentos letais intencionais na 11ª AISP	FLÁVIA RENATA RODRIGUES LEAL	Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas	SIM	NÃO
INTERVENÇÕES E FACÇÕES: a redução de Crimes Violentos Letais Intencionais no estado do Pará	Ricardo André Biloia da Silva	Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas	SIM	NÃO
HOMICÍDIOS DE JOVENS E O SISTEMA PENAL EM BELÉM-PARÁ: Cartografia Criminológica para Polícia Ostensiva	Jorge Luiz Aragão Silva	Prof. Dr. Marcus Alan de Melo Gomes	SIM	NÃO

1.3 - Problema de pesquisa

Em âmbito nacional, existem pouquíssimas pesquisas a respeito da elucidação dos homicídios dolosos. De acordo com o Instituto “Sou da Paz”, isso se deve à falta de transparência dos estados em relação a esses dados. O estudo “Onde mora a impunidade” – Ed. 2020, do Instituto “Sou da Paz”, apontou que apenas 11 unidades federativas dispunham de dados sobre a resolução de homicídios, dentre as quais não está o estado do Pará. A partir desses dados, o estudo apontou que em 2015 apenas 31,3% dos homicídios dolosos foram denunciados pelo Ministério Público. Em 2016 houve um ligeiro aumento, com 32,9% dos casos redundando em denúncias pelo MP. E em 2017 esse percentual subiu para 33,1%. Portanto, a cada 10 homicídios dolosos registrados no Brasil, em cerca de 7 casos os autores sequer são processados, visto que não foram identificados.

Diante dessa realidade, esta pesquisa busca analisar a eficácia das investigações policiais na capital do estado Pará, a partir da elucidação da autoria dos homicídios dolosos, respondendo aos seguintes questionamentos:

- Do total de procedimentos policiais instaurados para investigar os crimes de homicídios dolosos, quantos são concluídos com identificação da autoria (elucidados)?
- De que maneira os fatores relacionados às características das vítimas, aos atributos do delito e aos procedimentos policiais influenciam na elucidação dos homicídios dolosos?

A partir das respostas a esses questionamentos será possível identificar um modelo que apresente as melhores taxas de elucidação de autoria dos homicídios dolosos, visando ao aprimoramento do processo investigativo.

1.4 - Revisão da literatura

1.4.1 - Natureza da revisão da literatura

A revisão da literatura utilizada foi a narrativa. A revisão narrativa é apreendida como um procedimento metodológico que visa à descrição e detalhamento de um dado tema (ROTHER, 2007), reunindo informações relevantes de caráter teórico e contextual para

evolução de um determinado tópico de estudo. Por isso, a lógica da revisão narrativa foi definida como a abordagem mais apropriada para este trabalho.

O processo de coleta do material analisado foi realizado de forma não sistemática, por meio de buscas em diretórios de pesquisa. Para tanto, foram utilizados descritores no modelo P.V.O. e critérios de inclusão para a busca e seleção dos artigos científicos.

1.4.2 - Definição dos diretórios de busca, descritores e cruzamentos

1.4.2.1 - Definição dos diretórios de busca

Utilizou-se como diretórios para a realização das buscas as plataformas Scielo e Periódicos Capes, que são plataformas onde estão condensados diversos estudos científicos de grande qualidade e valia para o desenvolvimento do tema de pesquisa da dissertação. Ambos os diretórios selecionados apresentam uma gama de temas pesquisados em âmbito nacional e internacional, razão pela qual são fontes de pesquisa altamente recomendadas.

1.4.2.2 - Definição dos descritores – P.V.O. e cruzamentos

Visando à definição dos descritores de busca, utilizou-se a técnica P.V.O, em que P refere-se ao problema da pesquisa, participantes e o contexto; V, às variáveis do estudo; e O, aos *outcomes*, ou seja, aos resultados esperados. Considerando o tema da pesquisa a ser desenvolvida, foram definidos os seguintes descritores com base no modelo P.V.O. (Quadro 2): P = Investigação policial, inquérito policial, órgãos de persecução criminal, sistema de justiça criminal; V = homicídio.

A partir da definição dos descritores, foram feitos os cruzamentos com o operador booleano “AND”:

Quadro 2 – Cruzamentos e descritores (P.V.O.)

P	V	OP. BOOLEANO	CRUZAMENTO
Investigação policial	Homicídio	AND	Homicídio AND Investigação policial
Inquérito policial			Homicídio AND Inquérito policial
Órgãos de persecução criminal			Homicídio AND Órgãos de persecução criminal
Sistema de justiça criminal			Homicídio AND Sistema de justiça criminal

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

1.4.3 - Critérios de inclusão dos artigos e resultados da mineração

As fontes de pesquisa foram buscadas nos diretórios Scielo e Periódicos Capes, por meio dos descritores P.V.O.. Foram definidos como parâmetros de inclusão:

- 1) somente artigos escritos nos últimos 10 anos;
- 2) revisados por pares;
- 3) disponíveis gratuitamente e na íntegra;
- 4) onde ao menos um dos descritores foi encontrado no título;
- 5) Em português.

Com base nos descritores e critérios de inclusão, procedeu-se à busca no diretório Periódicos Capes, onde foram encontrados 09 (nove) artigos científicos com um dos descritores no título, porém somente 02 (dois) versavam sobre estudos relacionados com o tema da pesquisa. Destarte, ampliou-se o campo de busca para que os descritores fossem encontrados no título ou no assunto do artigo. Através dessa metodologia foram encontrados 65 (sessenta e cinco) artigos científicos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 17 (dezessete) estudos, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Mineração de artigos dos últimos 10 anos, no diretório CAPES

P	V	OP. BOOLEANO	CRUZAMENTO	LEVANTAMENTO INICIAL	INCLUÍDOS APÓS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
Investigação policial	Homicídio	AND	Homicídio AND Investigação policial	6	0
Inquérito policial			Homicídio AND Inquérito policial	29	7
Órgãos de persecução criminal			Homicídio AND Órgãos de persecução criminal	0	0
Sistema de justiça criminal			Homicídio AND Sistema de justiça criminal	30	10
TOTAL				65	17

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Em seguida, partindo da mesma estratégia inicial, foram feitas buscas no diretório Scielo, não sendo encontrado nenhum artigo. Então, assim como no diretório Capes, ampliou-se o espectro de busca para todos os índices de campo, sendo encontrados 03 (três) artigos que já haviam sido localizados no diretório Capes.

Tabela 2 – Mineração de artigos dos últimos 10 anos, no diretório SCIELO

P	V	OP. BOOLEANO	CRUZAMENTO	LEVANTAMENTO INICIAL	INCLUÍDOS APÓS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
Investigação policial	Homicídio	AND	Homicídio AND Investigação policial	0	0
Inquérito policial			Homicídio AND Inquérito policial	2	0
Órgãos de persecução criminal			Homicídio AND Órgãos de persecução criminal	0	0
Sistema de justiça criminal			Homicídio AND Sistema de justiça criminal	1	0
TOTAL				3	0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Portanto, após as buscas nos dois diretórios, utilizando-se os descritores e critérios de inclusão, foram encontrados 17 (dezessete) artigos científicos relacionados ao tema da dissertação. Desses artigos encontrados, apenas 11 (onze) artigos científicos tinham relação com a temática pesquisada, os quais serviram como fonte para a coleta e análise de dados, conforme quadro 3.

Quadro 3 – Artigos científicos relacionados ao tema da dissertação

ARTIGO	ANO	AUTOR	QUALIS	METODOLOGIA	PERIÓDICO
A Produção Decisória do Sistema de Justiça Criminal para o Crime de Homicídio: Análise dos Dados do Estado de São Paulo entre 1991 e 1998	2010	Ludmila Ribeiro	A1	Quanti-quali	Revista de Ciências Sociais
Reflexões críticas sobre a metodologia do estudo do fluxo de justiça criminal em caso de homicídios dolosos	2010	Theophilos Rifiotis/Andresa Burigo Ventura/Gabriela Ribeiro Cardoso	A2	Qualitativa	Revista de Antropologia
Inquérito policial, Sistema de Justiça Criminal e políticas públicas de segurança: dilemas e limites da Governança	2010	José Luiz Rattton/Valéria Torres/Camila Bastos	A2	Quanti-quali	Revista Sociedade e Estado
O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte	2013	Luís Felipe Zilli/Joana Domingues Vargas	A3	Quanti-quali	Ciência e Saúde Coletiva
Segurança pública: polícia, democracia e autoritarismo	2013	Ceci Vilar Noronha/Eduardo Paes-Machado	B1	Qualitativa	Espacio Abierto Cuaderno Venezolano de Sociología
O papel das evidências na investigação do crime de homicídio	2014	Marcelo Borba Berdet	A2	Teórica	DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social

Continua

ARTIGO	ANO	AUTOR	QUALIS	METODOLOGIA	PERIÓDICO
Homicídio na área metropolitana de Brasília: Representações Sociais dos Delegados de Polícia, Promotores de Justiça e Magistrados	2015	Bruno Amaral Machado/Maria Stela Grossi Porto	A2	Quanti-quali	Sociologias
A resposta judicial para homicídios envolvendo policiais no Brasil: Uma análise quantitativa	2016	Ludimila Ribeiro/Igor Machado	B2	Quantitativa	CANADIAN JOURNAL OF LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN STUDIES
Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada	2018	Jacqueline Sinhoretto/Danilo de Souza Morais	B2	Quanti-quali	Revista de Estudios Sociales
Será que vai virar processo? Determinantes da elucidação dos homicídios dolosos em uma cidade brasileira	2020	Ludmila Ribeiro/Flora Moara Lima	A2	Quantitativa	Opinião Pública
Letalidade policial e respaldo institucional : perfil e processamento dos casos de “resistência seguida de morte” na cidade de São Paulo	2020	Rafael Godoi/Carolina Cristoph Grillo/Juliana Tonche/Fábio Mallart/Bruna Ramachiotti/Paula Pagliari de Braud	B2	Quantitativa	Revista de Estudios Sociales

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

1.4.4 - Coleta de dados

Após a mineração dos artigos científicos, passou-se à coleta de dados. Nesse sentido, foram extraídas as seguintes informações:

- 1) Ano de publicação;
- 2) Metodologia;
- 3) Teorias;
- 4) Palavras-chave.

1.4.5 - Análise de dados

Para analisar os dados quantitativos (ano de publicação, metodologia, teorias), lançou-

se mão do uso de tabelas e gráficos para apresentação das frequências. Na análise dos dados qualitativos aplicou-se a técnica de categorização da Análise de Conteúdo. A análise de conteúdo constitui uma técnica que trabalha os dados coletados, visando à identificação do que está sendo dito a respeito daquele tema. Cavalcante, Calixto e Pinheiro (2014) explicam a Análise de Conteúdo (AC) como um conjunto de técnicas onde se busca descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, proporcionando o levantamento de indicadores e a inferência de conhecimentos na pesquisa científica. As etapas desta técnica, segundo Bardin (2006), estão dispostas da seguinte forma:

- 1) pré-análise;
- 2) exploração do material;
- 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase em que é organizado o material a ser analisado, sendo que isto é feito por meio de quatro etapas: (a) leitura flutuante, momento em que se começa a conhecer os dados coletados; (b) escolha dos documentos, que consiste na separação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) referenciação dos índices e elaboração de indicadores, que envolve a determinação de indicadores por meio de recortes de texto nos documentos de análise (BARDIN, 2006).

A segunda fase é a exploração do material com a definição de categorias. Esta é a fase da descrição analítica, que diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos.

Finalmente, a terceira e última fase diz respeito ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nessa etapa ocorre a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais. É o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

1.4.6 - Resultados e Discussão

1.4.6.1 - Caracterização dos estudos

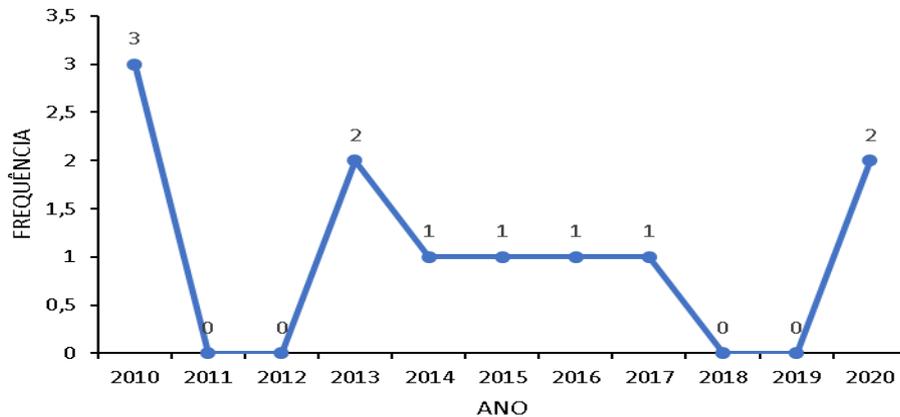
Optou-se por explorar três variáveis, quais sejam:

- 1) Ano de publicação;
- 2) Metodologia;
- 3) Teorias.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos artigos coletados de acordo com o ano de

publicação:

Gráfico 1: Distribuição dos artigos selecionados segundo o ano de publicação, no período de 2010 a 2020

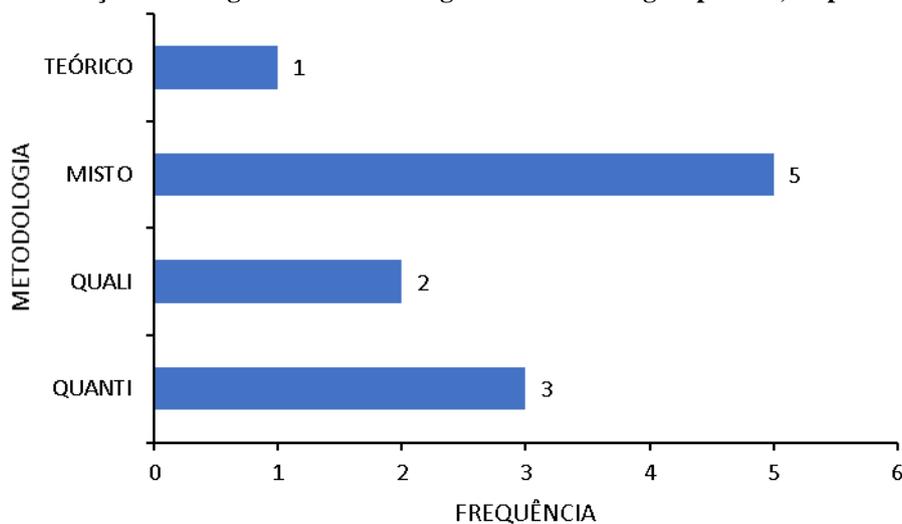


Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Pode-se extrair, a partir da representação gráfica, que dos 11 artigos coletados relacionados à investigação policial de homicídios e ao sistema de justiça criminal, 3 foram publicados em 2010, 2 em 2013 e 2 em 2020. Os demais foram publicados entre os anos de 2014 e 2017, com uma publicação em cada ano do período. Nos anos de 2011, 2012, 2018 e 2019 não foram encontrados artigos publicados relacionados ao tema da pesquisa.

O gráfico 2 apresenta a distribuição dos artigos científicos selecionados, conforme a metodologia utilizada:

Gráfico 2: Distribuição dos artigos selecionados segundo a metodologia aplicada, no período de 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Pela análise do gráfico 2, infere-se que dos 11 artigos selecionados, 5 utilizaram a

metodologia mista, ou seja, realizaram um estudo com aspectos quantitativos e qualitativos. Em 3 artigos a metodologia utilizada foi apenas a quantitativa, assim como nesta pesquisa.

1.4.6.2 - Análise das palavras-chave

Para a análise das palavras-chave foi aplicada a categorização, que é uma das técnicas previstas na Análise de conteúdo (AC). Neste caso, um agrupamento em categorias por meio de semelhanças é feito, possibilitando uma análise temática célere e efetiva. Neste estudo optou-se por realizar conglomerados categoriais semânticos, em que as palavras-chave são classificadas por meio de categorias temáticas, logo, todos os temas que são semelhantes (quanto ao sentido da palavra) são agrupados (BARDIN, 1977).

Procedeu-se ao agrupamento por similaridade semântica das 47 palavras-chave constantes nos artigos selecionados, sendo totalizadas 4 categorias, conforme a tabela 3.

Tabela 3 – Frequência das categorias encontradas a partir das palavras-chave dos artigos pesquisados, de 2010 a 2020, nos diretórios

CATEGORIA	f
SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL	12
INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	9
VIOLÊNCIA	9
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA	6

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Das 4 categorias definidas a partir do processo de categorização das palavras-chave, “Sistema de justiça criminal” foi a que apresentou maior frequência ($f=12$), seguida por “investigação criminal” e “violência”, ambas com $f=9$, e por último a categoria “políticas públicas de segurança” ($f=6$). Após a verificação de frequência das categorias, passou-se à análise da incidência categorial das palavras-chave nos artigos científicos pesquisados, conforme quadro 4:

Tabela 4: Resultado da incidência das categorias nos artigos científicos pesquisados

CATEGORIA	f										
	ART. 1	ART. 2	ART. 3	ART. 4	ART. 5	ART. 6	ART. 7	ART. 8	ART. 9	ART. 10	ART. 11
SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL	6	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1
INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	0	3	0	3	0	2	0	0	0	1	0
VIOLÊNCIA	0	1	1	1	1	1	0	2	0	0	2
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA	0	0	0	0	0	0	3	0	0	2	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

As categorias “sistema de justiça criminal” e “violência” estão presentes em 07 dos artigos científicos pesquisados e selecionados. A categoria “investigação criminal” está presente em 04 artigos, e “políticas de segurança pública” está em 03.

1.4.6.3 - Categorias

- **Sistema de justiça criminal**

A categoria “sistema de justiça criminal”, encontrada 12 vezes entre as palavras-chave, está presente em 07 artigos científicos que tratam da persecução criminal no Brasil. Os referidos estudos foram realizados em diferentes estados da federação, dentre os quais São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Goiás e Distrito Federal. Dos 07 artigos que tratam sobre justiça criminal, 05 são de abordagem metodológica mista, 01 é quantitativo e o outro adota a metodologia qualitativa. De uma maneira geral, estes artigos estudam o fluxo da justiça criminal no Brasil, seja a partir de análise de dados estatísticos ou pela percepção dos envolvidos, direta ou indiretamente, no sistema de justiça criminal.

Ribeiro (2010), no artigo intitulado “A Produção Decisória do Sistema de Justiça Criminal para o Crime de Homicídio: Análise dos Dados do Estado de São Paulo entre 1991 e 1998”, estudou todo o fluxo de processamento dos homicídios ocorridos nesse período no estado de São Paulo, desde o atendimento pelas polícias (militar e civil), até a sentença pelo poder judiciário. Trata-se de um estudo muito semelhante ao que se pretende realizar para esta dissertação de mestrado, porém com um recorte espacial e temporal diferente.

O estudo desenvolvido por Ribeiro (2010) utilizou os dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), onde foram condensadas informações policiais e judiciais dos casos de homicídios ocorridos em São Paulo no período de 1991 a 1998. A autora, a partir de uma metodologia quantitativa, buscou analisar o fluxo da produção decisória no processamento dos homicídios, calculando as taxas de elucidação, denúncias, sentenciamento e condenação para esses delitos, e, a partir desse modelos estatísticos construídos, compreender quais os fatores que influenciam no aumento ou na diminuição da probabilidade de um caso de homicídio passar por todas as fases da persecução criminal e alcançar a sentença condenatória.

Com base nos dados pesquisados, a autora concluiu que do total de casos de homicídios ocorrido no estado de São Paulo, entre os anos de 1991 a 1998, apenas 22% resultaram em um processo penal, sendo que 14% dos homicídios registrados chegaram a ter uma sentença, e tão somente 8% tiveram uma sentença condenatória.

A autora aponta ainda que o “gargalo” do fluxo de justiça criminal é a fase do inquérito

policial, pois parece ser determinante para a continuidade do caso até a fase de sentença. Nos dizeres da autora “Essa constatação reforça a ideia de que o inquérito policial é uma das fases mais importantes do fluxo do sistema de justiça criminal, uma vez que, caso não ocorra o esclarecimento da autoria ou a prova de materialidade do delito, o caso não pode seguir adiante” (RIBEIRO, 2010).

▪ **Violência**

A categoria “violência” apareceu nove vezes entre as palavras-chave. Dos artigos científicos selecionados, 07 tratam sobre o tema violência, com ênfase nos homicídios e na letalidade policial. Os citados artigos adotam, em sua maioria – 05 estudos - a metodologia mista e apenas 02 fazem uma análise quantitativa. Os artigos abordam a investigação de homicídios e a seletividade do sistema de justiça criminal.

Vargas e Zilli (2012) no artigo “O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte” afirmam que, segundo registros do Ministério da Saúde, mais de um milhão de pessoas foram mortas no Brasil entre 1979 e 2009. Os autores estudaram a investigação de homicídios na cidade de Belo Horizonte - MG, a partir de uma pesquisa etnográfica realizada entre os anos de 2009 e 2010, em 06 delegacias especializadas em homicídios daquela cidade. Esse estudo tinha como objetivo de identificar os efeitos do recrudescimento e complexificação dos homicídios no Brasil em relação ao trabalho de investigação policial. Os pesquisadores adotaram uma metodologia mista, por meio da análise de dados e da percepção dos policiais das respectivas delegacias acerca do trabalho investigativo e dos mecanismos legais.

Vargas e Zilli (2012) concluíram que existem diversos problemas no trabalho de investigação dos homicídios ocorridos na cidade de Belo Horizonte, apontando um “hiato” entre as investigações preliminares, que são realizadas por policiais plantonistas, e as investigações de seguimento que são feitas por equipes especializadas. Destacam, por fim, que o caráter formal e inquisitorial do inquérito policial não se coaduna à complexidade das dinâmicas sociais e criminais, responsáveis pela produção de altos níveis de violência letal.

▪ **Investigação criminal**

A categoria temática “investigação criminal” também esteve nove vezes entre as palavras-chave, sendo um tema explorado por 04 dos artigos científicos selecionados. Essa

categoria temática está diretamente relacionada à categoria violência, tanto que dos 04 artigos que tratam sobre investigação criminal, apenas 01 não aborda também o tema violência, pois se dedica mais à análise das fases do sistema de justiça criminal em si, do que propriamente uma abordagem da violência.

Lima e Ribeiro (2020), ao analisarem a investigação dos crimes de homicídio doloso arquivados em Belo Horizonte, entre 2003 e 2013, afirmam que existem 3 fatores determinantes para a elucidação de um crime de homicídio:

- Características das vítimas (sexo, idade e raça);
- Atributos do delito (local de ocorrência do crime, arma utilizada, horário do assassinato e associação com atividades criminais); e
- Procedimentos policiais (presença de testemunhas oculares, perícias e prisão em flagrante).

A partir de uma análise dos dados de inquéritos policiais e processos penais de homicídios dolosos, com o emprego de uma metodologia quantitativa, as pesquisadoras concluíram que os homicídios de jovens (até 35 anos), não brancos e que a causa da morte tem relação com o tráfico, são os que possuem maiores chances de ficar impunes em Belo Horizonte. Por fim, afirmam que em um país em que a maioria das vítimas de homicídios possuem essas características, é possível compreender por que as taxas de elucidação desses crimes não ultrapassam 20%.

▪ **Políticas públicas de segurança**

A categoria “políticas de segurança pública” foi identificada 06 vezes entre as palavras-chave, sendo abordada em 03 artigos científicos. Os artigos que tratam sobre essa temática adotaram metodologia mista (02 artigos) e qualitativa (01 artigo). Trata-se também de uma categoria com íntima relação com as demais temáticas, principalmente no que concerne ao sistema de justiça criminal.

Bastos, Rattón e Torres (2010) abordam o funcionamento do sistema de justiça criminal, partindo da análise da Polícia Civil do estado de Pernambuco. Os pesquisadores concentraram as atenções no trabalho policial e nos inquéritos policiais de homicídio, buscando compreender as consequências do modelo de inquérito policial no funcionamento do sistema de justiça criminal e da própria Polícia Civil.

Trata-se de uma pesquisa de metodologia mista, que em um primeiro momento utilizou procedimentos de estatística descritiva e de análise longitudinal para trabalhar os dados

coletados, e, em um segundo momento, analisou as percepções dos agentes envolvidos no sistema de justiça criminal, através de entrevistas e grupos focais. Os pesquisadores, no contexto da Polícia Civil de Pernambuco, identificaram que mesmo diante de uma política de segurança pública e de um modelo de gestão voltados para resultados, o volume de casos continua elevado e a investigação tem por objetivo mais a produção do inquérito do que propriamente a elucidação dos casos.

Bastos, Ratton e Torres (2010) concluem que há uma clara tensão entre a existência de uma política de segurança pública voltada para a combinação de esforços sistêmicos de gestão por resultados, e um modelo de polícia civil ainda estruturado em torno do inquérito policial cartorial. Portanto, finalizam afirmando que permanecem os problemas de compatibilização entre a eficiência institucional e a garantia dos direitos fundamentais, e da integração dos princípios e estratégias presentes nas políticas de segurança pública às práticas das organizações policiais.

1.5 - Objetivos

1.5.1 - Objetivo geral

Analisar a eficácia da investigação policial de homicídios dolosos registrados em Belém, no período de 2015 a 2019, a partir da taxa percentual de elucidação de autoria.

1.5.2 - Objetivos específicos

1. Mensurar a eficácia da investigação policial a partir de indicador relacionado à elucidação da autoria de homicídios dolosos;
2. Identificar, a partir da análise dos dados estatísticos, de que forma os fatores relacionados às características das vítimas, aos atributos dos delitos e aos procedimentos policiais influenciam na elucidação da autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém;
3. Sugerir a estrutura organizacional mais eficaz de investigação de homicídios em Belém, com base na taxa de elucidação de autoria.

1.6 - Hipótese

Muitos inquéritos policiais são instaurados na circunscrição do município de Belém para apurar os crimes de homicídios dolosos. Contudo, estima-se que uma parcela muita

pequena desses inquéritos é concluída com identificação de autoria, o que, conseqüentemente, deixa impunes os autores desses homicídios.

Não basta que a polícia judiciária instaure o inquérito policial, mas, acima de tudo, é imprescindível a confecção de um caderno policial de qualidade, com a produção de provas robustas e técnicas que conduzam à identificação da autoria do crime e possam subsidiar a atuação do Ministério Público na propositura das ações penais, culminando na sentença penal condenatória (fim almejado pela persecução penal).

Contudo, a polícia judiciária não tem conhecimento da eficácia das suas investigações, informação essa que é fundamental para o aprimoramento do trabalho policial, uma vez que somente a partir da identificação dos erros, falhas e dificuldades é que se torna possível o processo de melhoria e aperfeiçoamento.

Nesse sentido, a pesquisa buscará apresentar o diagnóstico da atividade de investigação policial de homicídios dolosos em Belém, desvelando qual a taxa de elucidação dos homicídios dolosos em Belém, e de que maneira os fatores relacionados às características das vítimas, aos atributos do delito e aos procedimentos policiais influenciam na identificação da autoria desses crimes. A partir desse diagnóstico, busca-se identificar um novo paradigma de investigação de homicídios no município de Belém, mais eficaz na elucidação da autoria dos homicídios e que poderá influenciar na redução dos registros deste delito na capital paraense.

1.7 - Metodologia

1.7.1 - Natureza da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se por ser um estudo aplicado, de abordagem metodológica quantitativa. Na abordagem quantitativa se buscará quantificar os dados de forma a classificá-los e analisá-los estatisticamente (Malhotra, 2001). Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa visa à validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, por meio da análise de um representativo número de casos.

No que tange aos objetivos, optou-se pela pesquisa exploratória e descritiva. São denominadas exploratórias as pesquisas que proporcionam maior conhecimento do problema, explicitando suas características e viabilizando a constituição de hipóteses. As pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever características de certa população, inclusive fenômenos, mas também as relações que se estabelecem entre as variáveis associadas à população estudada (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo terá dois enfoques:

- Pesquisa bibliográfica: desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos pesquisados nos diretórios Scielo e Capes, publicados nos últimos 10 anos; e
- Pesquisa documental: faz uso de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Analisa documentos institucionais, assim como aqueles materiais que já foram processados, mas podem receber outras interpretações (GIL, 2008).

1.7.2 - Protocolo de pesquisa documental

1.7.2.1 – Lócus

A área de abrangência do estudo compreende o município de Belém quanto aos homicídios ocorridos nos anos de 2015 a 2019, e os respectivos inquéritos policiais instaurados. Dentre os 144 municípios do Pará, Belém foi escolhida por ser a cidade que registra o maior quantitativo de homicídios dolosos, além de ser a capital do estado.

De acordo com dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal - SIAC, de 2015 a 2019 foram registrados em Belém 3.765 homicídios dolosos. A escolha desse recorte temporal foi em razão da complexidade das investigações de homicídios, que em alguns casos demoram mais de um ano para serem concluídas, portanto, os anos de 2020 e 2021 ficariam prejudicados.

Ademais, esses 5 anos concentram uma amostra significativa e robusta para análise e a literatura relacionada ao tema da pesquisa conduz estudos que analisam, em média, 03 anos de dados, o que demonstra o rigor científico do recorte temporal adotado. Por exemplo, Rifiotis, Ventura e Cardoso (2010) conduziram um estudo no período de 3 anos, para analisar o fluxo de justiça criminal em caso de homicídios dolosos registrados na Região Metropolitana de Florianópolis.

Outro aspecto importante para a escolha do recorte temporal foi a criação, no ano de 2015, da primeira e única delegacia existente em Belém, com especialização temática na investigação de homicídios e com delimitação circunscricional por bairros, qual seja: a Delegacia de Homicídios de Icoaraci.

1.7.2.2 - Fontes de dados

Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará - SEGUP, a partir do banco de dados do Sistema Integrado de Segurança Pública – SISPP, que

contém informações de todas as ocorrências e procedimentos policiais registrados no estado do Pará. Ademais, foram solicitadas informações junto à Polícia Civil do Estado do Pará, no que tange à atribuição das unidades policiais e ao fluxo de investigação dos homicídios dolosos registrados em Belém.

1.7.2.3 - Procedimento de Coleta de dados

Os dados foram coletados nas bases dados de ocorrências e procedimentos de homicídios registrados no SISP, no período de 2015 a 2019, estruturadas em planilhas fornecidas pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal - SIAC, vinculada à SEGUP, utilizando como ferramenta o programa Microsoft Excel.

1.7.2.4 - Análise de dados

Para análise dos dados foi utilizada a técnica descritiva, que, conforme Gil (1999), tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, como boletins de ocorrências de homicídios dolosos registrados e inquéritos policiais instaurados, com a respectiva taxa de elucidação da autoria. Utilizou-se o indicador proposto abaixo, como forma de mensurar a eficácia da investigação policial no que concerne à elucidação da autoria de homicídios dolosos:

- Taxa de elucidação de autoria dos crimes de homicídios dolosos registrados:

$$\text{TEA} = \left(\frac{\text{Total homicídios com identificação de autoria}}{\text{Total de homicídios investigados}} \right) \times 100$$

1.7.3 - Produto técnico

Como produto técnico, foi desenvolvido um dashboard, que é um painel de informações que contém métricas e indicadores de performance. Trata-se de uma ferramenta de gestão de dados que auxiliará no acompanhamento dos homicídios registrados em Belém e na avaliação dos resultados dos inquéritos policiais instaurados para investigação desses crimes.

CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO

2.1 – Artigo Científico¹

A (in) eficácia da investigação policial: análise da elucidação dos crimes de homicídios dolosos em Belém/PA

The (in)effectiveness of the police investigation: analysis of the elucidation of the crimes of intentional homicide in Belém/PA

Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0203-6010>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: cleyton.costa@ifch.ufpa.br

Renato Hidaka Torres
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7069-945X>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: renatohidaka@ufpa.br

Cleidson Ronald Botelho de Souza
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3240-3122>
Universidade Federal do Pará, Brasil
E-mail: cleidson.desouza@acm.org

Resumo

O Brasil apresenta a segunda maior taxa de homicídios para 100 mil habitantes da América do Sul e uma das maiores do mundo. Nesse contexto, a qualidade da investigação de homicídios deve ser uma das prioridades das polícias brasileiras, uma vez que a ineficácia das investigações é um potencializador do sentimento de impunidade e fomenta o aumento do número de homicídios.

Portanto, para se pensar na redução dessas elevadas taxas de homicídio, é necessário conhecer os indicadores de elucidação e de responsabilização dos autores desses crimes, pois somente dessa maneira será possível compreender a dimensão do problema e o nível de resposta estatal.

A presente pesquisa, de natureza quantitativa, buscou analisar a elucidação dos homicídios dolosos registrados em Belém, PA nos anos de 2015 a 2019, desvelando os fatores que influenciam na identificação da autoria desses crimes. Ele também descreve um simples indicador de elucidação dos homicídios, como ferramenta de mensuração da eficácia das

¹ Artigo será submetido à publicação na Revista Brasileira de Segurança Pública – RBSP (Qualis Capes B2)

investigações policiais.

Na primeira parte do estudo, com o objetivo de descrever o perfil das vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, utilizou-se a técnica de Análise Exploratória de Dados. As variáveis utilizadas incluíram o sexo, faixa etária (em anos), grau de escolaridade e cor. Posteriormente, foram descritos os homicídios de acordo com os atributos do delito, quais sejam: faixa de hora, dia da semana, local de ocorrência, meio empregado, meio de locomoção do autor e bairro do fato.

Em seguida, realizou-se a análise dos procedimentos policiais instaurados para apurar os respectivos crimes, também por meio da análise exploratória de dados, com o objetivo de aferir o percentual de casos com identificação de autoria e a relação entre o perfil das vítimas, atributos do crime e procedimentos policiais, na taxa de elucidação de autoria dos homicídios.

A pesquisa revelou uma baixa identificação de autoria desses crimes, com uma taxa de elucidação de 22,76%. Os resultados apontaram um problema estrutural na investigação de homicídios dolosos em Belém. Esse fator se revelou determinante para as baixas taxas de elucidação de autoria identificadas na pesquisa, sugerindo que o modelo ideal é aquele em que a investigação é estruturada a partir de unidades policiais com especialização temática e territorial.

Palavras-chave: Homicídios; Investigação de homicídios; Elucidação de autoria.

Abstract

Brazil has the second highest homicide rate per 100,000 inhabitants in South America and one of the highest in the world. In this context, the quality of the investigation of homicides must be one of the priorities of the Brazilian police, since the ineffectiveness of investigations increases the feeling of impunity and encourages the increase in the number of homicides.

Therefore, in order to think about the reduction of these high homicide rates, it is necessary to know the indicators of elucidation and accountability of the authors of these crimes, because only in this way will it be possible to understand the dimension of the problem and the level of state response.

The present research, of a quantitative nature, sought to analyze the elucidation of intentional homicides registered in Belém, PA in the years 2015 to 2019, revealing the factors that influence the identification of the authorship of these crimes. It also describes a simple homicide elucidation indicator as a tool for measuring the effectiveness of police investigations.

In the first part of the study, with the objective of describing the profile of victims of

intentional homicides registered in Belém, the technique of Exploratory Data Analysis was used. The variables used included gender, age group (in years), education level and color. Subsequently, the homicides were described according to the attributes of the crime, namely: time range, day of the week, place of occurrence, means employed, means of locomotion of the perpetrator and neighborhood of the fact.

Then, the analysis of the police investigations instituted to investigate the respective crimes was carried out, also through exploratory data analysis, with the objective of assessing the percentage of cases with identification of authorship and the relationship between the profile of the victims, attributes of crime and police procedures, in the rate of elucidation of authorship of homicides.

The research showed a low identification of authorship of these crimes, with an elucidation rate of 22.76%. The results pointed to a structural problem in the investigation of intentional homicides in Belém. This factor proved to be determinant for the low rates of elucidation of authorship identified in the research, suggesting that the ideal model is one in which the investigation is structured from police units with thematic and territorial specialization.

Keywords: homicides; Homicide investigation; Elucidation of authorship.

1. Introdução

De acordo com o estudo global sobre homicídios feito pelo escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), em 2019, o Brasil apresentou a segunda maior taxa de homicídios da América do Sul – 30,5 homicídios a cada 100 mil habitantes -, atrás apenas da Venezuela. Ainda segundo a pesquisa, Nigéria e Brasil, que correspondem a 5% da população mundial, registraram 28% dos homicídios no mundo.

Dado este cenário, a investigação de homicídios deve ser uma das prioridades das polícias brasileiras, uma vez que a ineficácia das investigações permite que autores de homicídios fiquem impunes. Com efeito, para se pensar em redução dos indicadores de homicídio é necessário conhecer os indicadores de elucidação desses crimes, pois somente dessa maneira será possível compreender a dimensão do problema e o nível de resposta estatal, possibilitando a elaboração de políticas públicas efetivas.

A partir de um levantamento bibliográfico inicial, percebeu-se que, apesar da existência de estudos relacionados à caracterização dos homicídios dolosos (Atlas da Violência,

Anuário Brasileiro de Segurança Pública, Estudo global sobre homicídios feito pelo escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime), são poucas as pesquisas na literatura brasileira que abordam a elucidação desses crimes. Por exemplo, o trabalho de Lima e Ribeiro (2020) foca na elucidação de homicídios mas no contexto de Belo Horizonte-MG. Da mesma forma, Rifiotis, Ventura e Cardoso (2010), cujo *locus* é a Região Metropolitana de Florianópolis-SC.

Dessa forma, a pesquisa aqui proposta tem por fim analisar a elucidação dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, identificando os fatores que influenciam na identificação da autoria desses crimes. Além disso, ele descreve um simples indicador de elucidação dos homicídios usado como ferramenta de mensuração da eficácia das investigações policiais. A partir da análise e comparação do indicador de elucidação de homicídios dolosos na cidade, um conjunto de recomendações é feito visando auxiliar o planejamento estratégico do Sistema de Segurança Pública e o fluxo da investigação de homicídios dolosos registrados em Belém.

2. Metodologia

Natureza da pesquisa e abordagem do problema

Este trabalho descreve uma pesquisa de natureza quantitativa que, conforme definição de Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa visa à validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, por meio da análise de um representativo número de casos. Mais especificamente, este trabalho utiliza estatística descritiva, cujo objetivo é investigar, organizar e explorar os dados com o escopo de obter informações de padrões ou características interessantes com indicação de possíveis tendências (Bussab e Morettin, 2011).

Procedimentos técnicos, locus da pesquisa e objetivos

Os dados analisados foram solicitados junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP), a partir dos registros armazenados no banco de dados do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP).

Os dados disponibilizados são referentes aos 3.765 homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, e seus respectivos inquéritos policiais. O locus definido para a pesquisa foi o município de Belém, capital do Estado do Pará. Os dados foram analisados em

duas etapas diferentes.

Na primeira parte do estudo, com o objetivo de descrever o perfil das vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, utilizou-se a técnica de Análise Exploratória de Dados. As variáveis utilizadas incluíram o sexo, faixa etária (em anos), grau de escolaridade e cor das vítimas. Posteriormente, foram descritos os homicídios de acordo com os atributos do delito, quais sejam: faixa de hora, dia da semana, local de ocorrência, meio empregado, meio de locomoção do autor e bairro do fato.

Em seguida, realizou-se a análise dos procedimentos policiais instaurados para apurar os respectivos crimes, também por meio da análise exploratória de dados, com o objetivo de aferir o percentual de casos com identificação de autoria de acordo com o perfil das vítimas, atributos do crime e procedimentos policiais, a partir do cálculo da Taxa de Elucidação de Autoria - TEA dos homicídios.

Nesse sentido, considerando como elucidado todo homicídio em que a polícia foi capaz de apontar a materialidade do crime e indiciar pelo menos um dos autores, adotou-se como Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) a divisão do total de homicídios com identificação de autoria pelo total de homicídios investigados, multiplicado por 100:

$$TEA = \left(\frac{\text{Total homicídios com identificação de autoria}}{\text{Total de homicídios investigados}} \right) \times 100$$

Lima e Ribeiro (2020), ao analisarem a investigação dos crimes de homicídio, afirmam que existem 3 fatores determinantes para a elucidação de um crime de homicídio:

- Aspectos demográficos - características das vítimas (sexo, idade e raça);
- Aspectos situacionais - atributos do delito (local de ocorrência do crime, arma utilizada, horário do assassinato e associação com atividades criminais);
- Aspectos organizacionais - procedimentos policiais.

Analisando os dados de inquéritos policiais e processos penais de homicídios dolosos arquivados em Belo Horizonte, com o emprego de uma metodologia quantitativa, as pesquisadoras concluíram que os homicídios de jovens (até 35 anos), não brancos e que a causa da morte tem relação com o tráfico, são os que possuem maiores chances de ficar impunes em Belo Horizonte.

No mesmo sentido, a presente pesquisa buscou analisar se, no município de Belém, os fatores relacionados às características das vítimas, aos atributos do delito e aos procedimentos policiais possuem alguma associação com a taxa de elucidação dos homicídios.

A partir de um algoritmo de aprendizado de máquina supervisionado, analisou-se quais as variáveis mais importantes para a elucidação do crime. O objetivo de um algoritmo de aprendizado de máquina supervisionado implica a utilização de um conjunto L para construir uma função na forma $\varphi: X \rightarrow Y$. Após a construção da função, espera-se que φ seja capaz de realizar previsões corretas para tuplas $(x,y) \in L$. Se uma função φ realiza previsões corretas para uma parcela significativa de tuplas que não pertencem ao conjunto L , diz-se que φ possui a capacidade de generalização.

Conforme observado por FLACH (2012), quando uma função φ não possui a capacidade de generalização, significa que a sua construção foi super ajustada. Uma função super ajustada não pode ser utilizada em problemas de previsões, uma vez que o seu desempenho preditivo só é satisfatório para amostras do conjunto L . Contudo, dependendo do algoritmo de aprendizado de máquina utilizado para a construção da função φ , mesmo que essa função seja super ajustada, pode ser que φ seja relevante para analisar problemas descritivos.

A hipótese é que se a função φ é super ajustada e, portanto, possui previsão confiável para toda tupla $(x,y) \in L$, então a tomada de decisão realizada por φ pode ser utilizada para analisar os padrões encontrados. Neste trabalho, utilizou-se o super ajustamento de uma função φ construída a partir do algoritmo de aprendizado de máquina supervisionado *Random Forest*.

O *Random Forest* foi escolhido porque permite analisar qual foi a importância que cada feature teve no processo de classificação. Assumindo que a presente pesquisa tem como objetivo analisar quais foram as variáveis mais importantes para a classificação de elucidação do crime, a utilização do *Random Forest* justifica-se.

Considerando que o objetivo é alcançar o super ajustamento de uma função, o mesmo conjunto de dados - extraído da base fornecida pela SIAC -, foi utilizado durante o treinamento e na etapa preditiva e de análise da importância das *features*. Para construir a função φ , utilizou-se a linguagem de programação Python e o algoritmo *Random Forest* da biblioteca *scikit-learn*.

3. Resultados da análise descritiva

Aspectos demográficos - Características das vítimas

Sexo da vítima

No quinquênio 2015-2019, segundo dados da SIAC, foram registrados 3765 homicídios dolosos em Belém. A partir da análise dos dados, foi possível traçar um perfil das vítimas desses homicídios em relação às variáveis de sexo, faixa etária (em anos), grau de

escolaridade e cor similar ao trabalho de (LIMA E RIBEIRO, 2020).

Em relação ao perfil das vítimas, das 3765 vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, 3442 eram do sexo masculino, 281 do sexo feminino, e em 42 casos não foi informado o sexo da vítima, conforme Tabela 01.

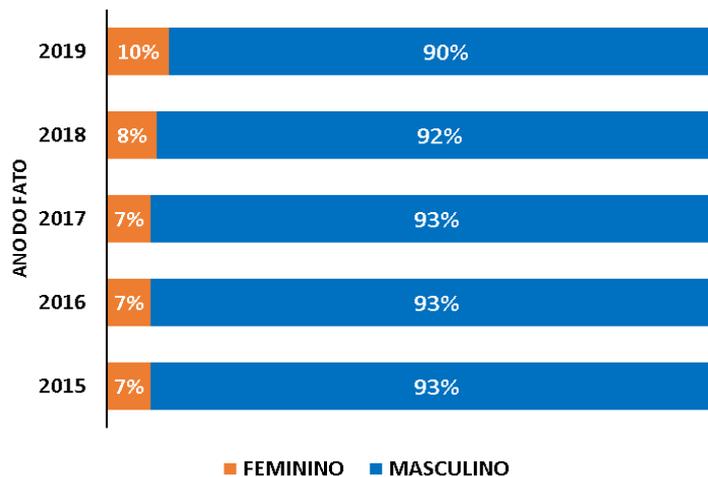
Tabela 01: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por sexo da vítima

SEXO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
FEMININO	47	59	60	71	44	281
MASCULINO	671	814	808	765	384	3442
NI	5	16	9	10	2	42
Total	723	889	877	846	430	3765

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Portanto, considerando as vítimas com identificação do sexo no boletim de ocorrência, verifica-se que em todos os anos analisados, 90% ou mais eram pessoas do sexo masculino (ver Figura 01).

Figura 01: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por sexo



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Faixa etária da vítima

Em relação à faixa etária, verificou-se que dentre as 3765 vítimas de homicídios, 219 não tinham informações quanto à idade. Das 3546 vítimas com informações de faixa etária,

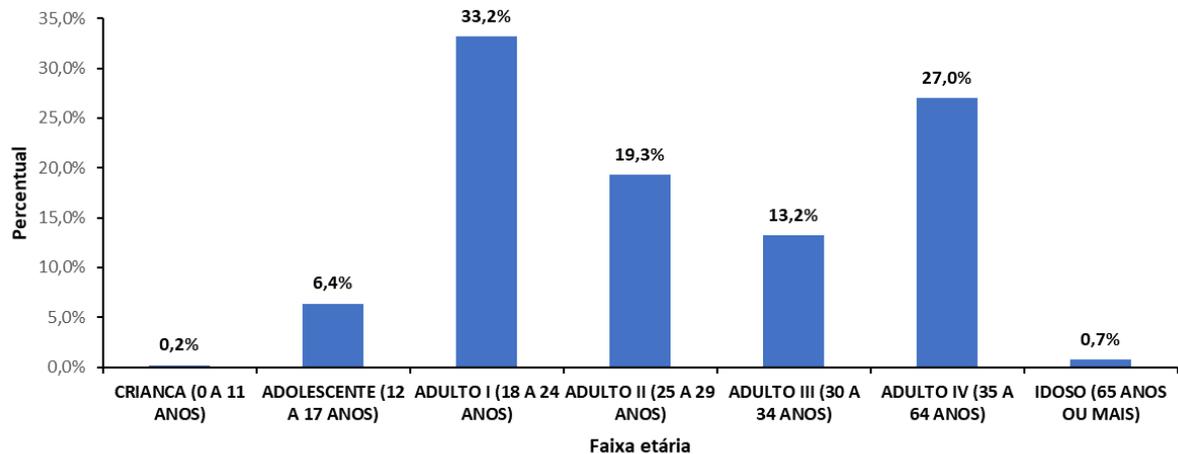
2329 vítimas tinham de 18 a 34 anos, 958 tinham idades de 35 a 64 anos, 226 eram adolescentes, 7 eram crianças e 26 tinham 65 anos ou mais, consoante demonstrado na tabela 02. Verifica-se que, do total de vítimas com informações quanto à idade, mais do que 65% das vítimas são jovens adultos (18 a 34 anos), conforme se observa na figura 02.

Tabela 02: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa etária da vítima

FAIXA ETÁRIA	2015	2016	2017	2018	2019	Total
CRIANÇA (0 A 11 ANOS)	3	0	2	2	0	7
ADOLESCENTE (12 A 17 ANOS)	56	65	48	38	19	226
ADULTO I (18 A 24 ANOS)	233	284	281	268	110	1176
ADULTO II (25 A 29 ANOS)	138	125	180	157	84	684
ADULTO III (30 A 34 ANOS)	90	94	126	97	62	469
ADULTO IV (35 A 64 ANOS)	162	183	216	262	135	958
IDOSO (65 ANOS OU MAIS)	3	4	7	8	4	26
NI	38	134	17	14	16	219
Total	723	889	877	846	430	3765

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 02: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa etária da vítima



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Escolaridade da vítima

Dentre os 3765 registros de homicídios, 1698 não apresentaram informações sobre a escolaridade da vítima, com destaque para a base de dados de 2016 que não possui nenhuma informação sobre a escolaridade das vítimas. Das outras 2067 vítimas, a grande maioria (2002) tinha no máximo o ensino médio completo. Os dados demonstram que 1092 vítimas sequer tinham completado o ensino fundamental, 364 tinham apenas o ensino fundamental completo,

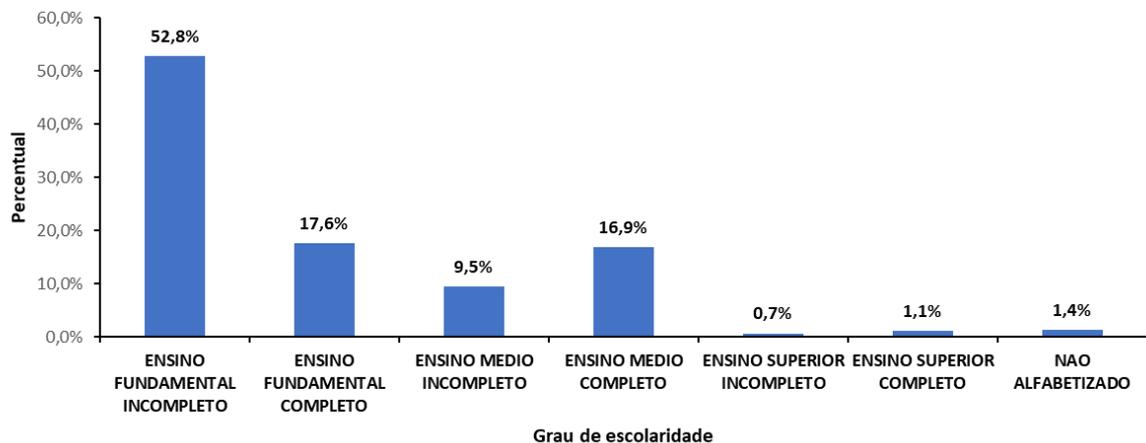
196 não completaram o ensino médio, e 350 tinham o ensino médio completo. Apenas 14 vítimas tinham nível superior incompleto, 23 vítimas concluíram o nível superior e 28 não eram alfabetizadas, conforme tabela 03. Portanto, cerca de 97% das vítimas tinham, no máximo, concluído o ensino médio (figura 03):

Tabela 03: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por grau de escolaridade da vítima.

GRAU DE ESCOLARIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	Total
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	267	0	302	387	136	1092
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	34	0	112	117	101	364
ENSINO MEDIO INCOMPLETO	45	0	64	59	28	196
ENSINO MEDIO COMPLETO	39	0	83	127	101	350
ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	0	0	5	7	2	14
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	4	0	8	7	4	23
NAO ALFABETIZADO	5	0	9	8	6	28
NI	329	889	294	134	52	1698
Total	723	889	877	846	430	3765

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 03: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por grau de escolaridade da vítima.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Cor da vítima

Em relação à cor das vítimas dos homicídios dolosos registrados em Belém, no quinquênio 2015-2019, as bases de dados dos anos de 2015 a 2017 não apresentavam informações de cor da pele. Quanto aos anos de 2018 e 2019, as vítimas foram identificadas, em grande parte, com a cor parda. Das 815 vítimas com identificação de cor, 755 foram identificadas de cor parda, 25 de cor preta, 30 de cor branca e apenas 05 indígenas (tabela 04).

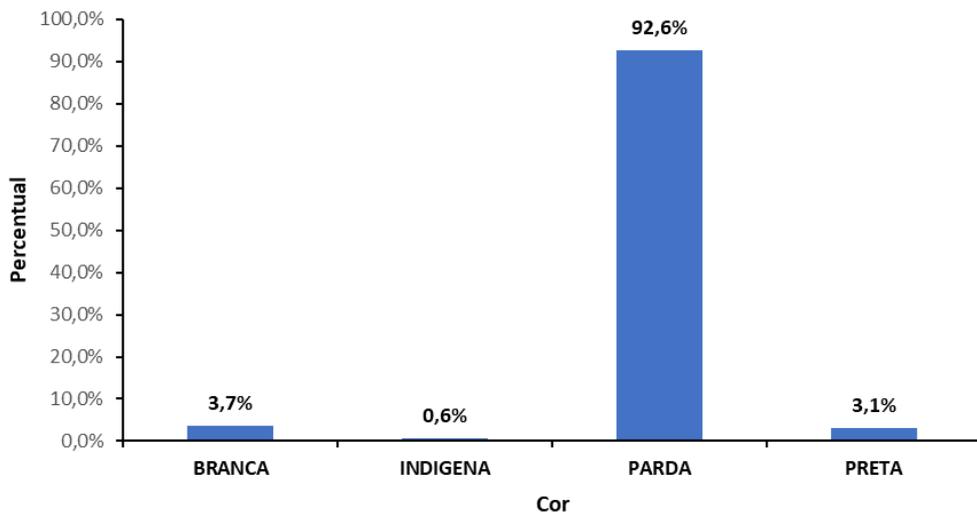
Dessa forma, mais de 95% das vítimas com identificação de cor eram negras (pretas e pardas), consoante figura 04:

Tabela 04: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por cor da vítima.

COR	2018	2019	Total
BRANCA	26	4	30
INDIGENA	4	1	5
PARDA	567	188	755
PRETA	18	7	25
Total Geral	615	200	815

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 04: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por cor da vítima.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Aspectos situacionais - atributos do delito

Nesta seção são abordados aspectos relacionados ao delito propriamente dito, ou seja, os homicídios serão analisados de acordo com as circunstâncias de tempo, lugar e modo que eles foram praticados.

Faixa de hora

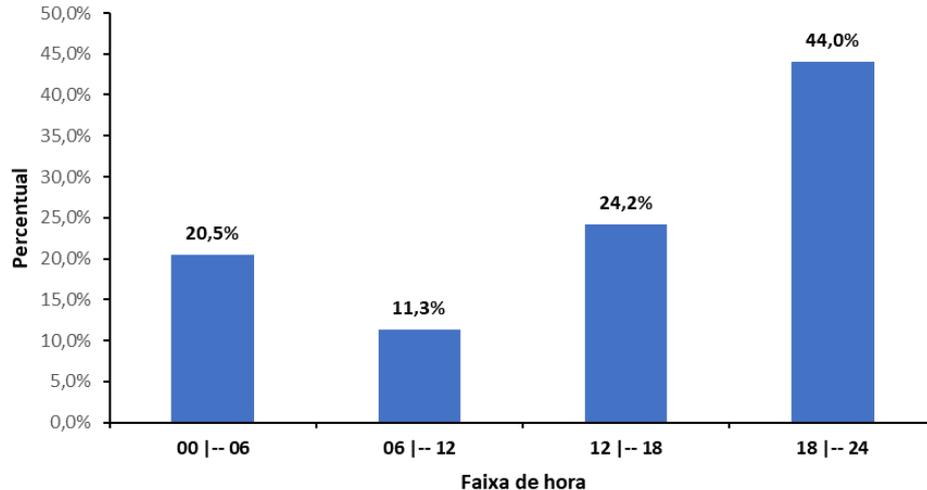
Analisando-se os registros pelas faixas de hora, constata-se que o intervalo de 18h às 23h59 apresentou o maior número de registros, com 1658 homicídios, representando 44% do total, seguido pelas faixas de hora de 12h às 17h59, com 911 casos, e 0h às 5h59, com 711 registros. A faixa de hora de 6h às 11h59 teve 425 casos de homicídio (tabela 05):

Tabela 05: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa de hora.

FAIXA DE HORA	2015	2016	2017	2018	2019	Total
00 -- 06	186	170	166	164	85	771
06 -- 12	80	90	95	105	55	425
12 -- 18	122	194	228	238	129	911
18 -- 24	335	435	388	339	161	1658
Total	723	889	877	846	430	3765

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 05: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa de hora.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Dia da semana

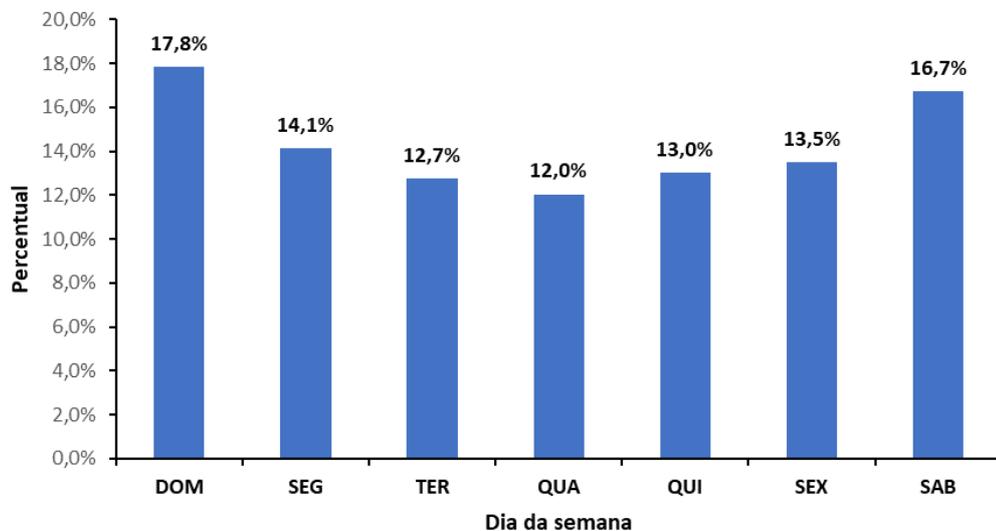
Em relação à distribuição dos homicídios nos dias da semana, verificou-se que o domingo é o dia com maior quantitativo de registros, totalizando 672 casos, seguido pelo sábado, com 630 registros. O dia da semana com menor quantitativo de casos foi a quarta-feira, com 453 homicídios, conforme tabela 06:

Tabela 06: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por dia da semana.

DIA	2015	2016	2017	2018	2019	Total
DOM	172	160	128	133	79	672
SEG	106	128	111	134	53	532
TER	95	104	118	109	54	480
QUA	66	120	115	96	56	453
QUI	87	113	121	105	64	490
SEX	80	118	129	128	53	508
SAB	117	146	155	141	71	630
Total	723	889	877	846	430	3765

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 06: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por dia da semana.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Local de ocorrência

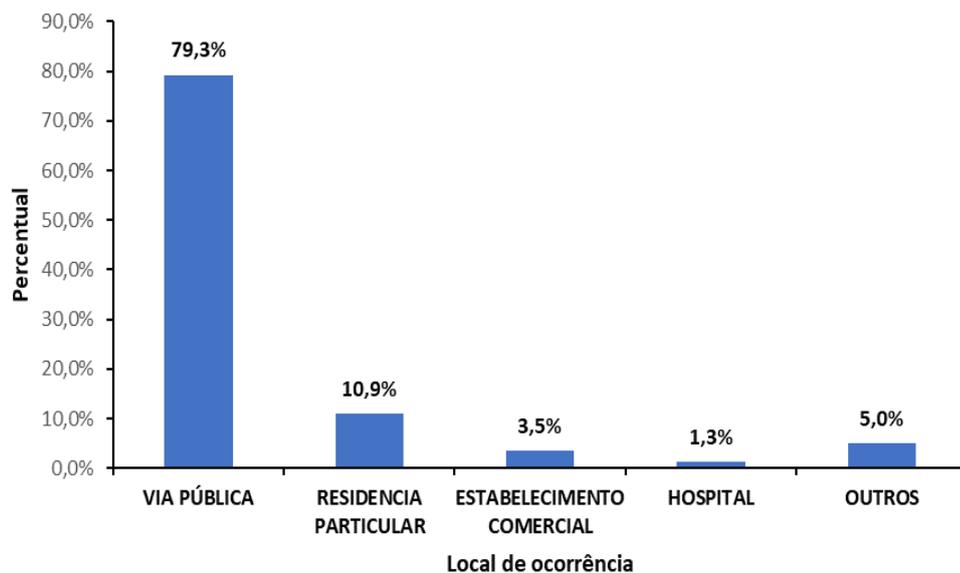
No que se refere ao local das ocorrências de homicídios em Belém, constata-se que dos 3765 casos, 3575 (95%) se distribuíram em quatro classes de local, conforme classificação do SISP: via pública, residência particular, estabelecimento comercial e hospital. A grande maioria dos homicídios (79,3%) ocorreu em via pública, com 2984 registros (tabela e figura 07).

Tabela 07: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por local de ocorrência.

LOCAL DE OCORRÊNCIA	2015	2016	2017	2018	2019	Total
VIA PÚBLICA	586	710	718	653	317	2984
RESIDENCIA PARTICULAR	79	96	90	90	56	411
ESTABELECIMENTO COMERCIAL	19	34	23	23	32	131
HOSPITAL	7	13	14	10	5	49
Total	691	853	845	776	410	3575

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 07: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por local de ocorrência.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Meio empregado

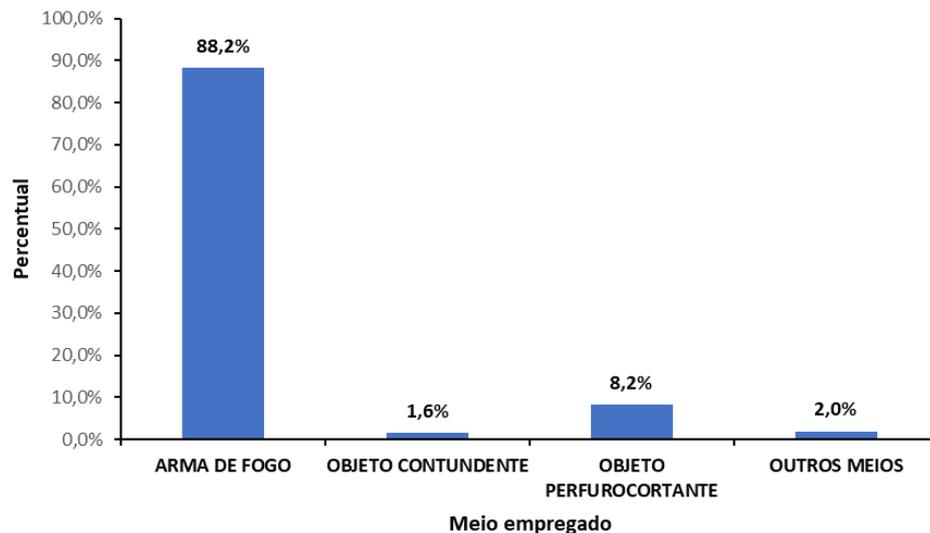
Em relação ao meio empregado, 3636 registros tinham informações. Desse total, grande parte dos homicídios foram praticados com o emprego de arma de fogo, totalizando 3208 registros (88,2%), seguido por objeto perfurocortante, com 298 casos. Em 129 registros de homicídios, o meio empregado não foi informado (tabela e figura 08).

Tabela 08: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio empregado.

MEIO EMPREGADO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
ARMA DE FOGO	597	754	752	752	353	3208
OBJETO CONTUNDENTE	17	9	13	10	10	59
OBJETO PERFURO CORTANTE	75	65	63	52	43	298
OUTROS MEIOS	11	15	15	19	11	71
Total	700	843	843	833	417	3636

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 08: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio empregado.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Meio de locomoção do autor

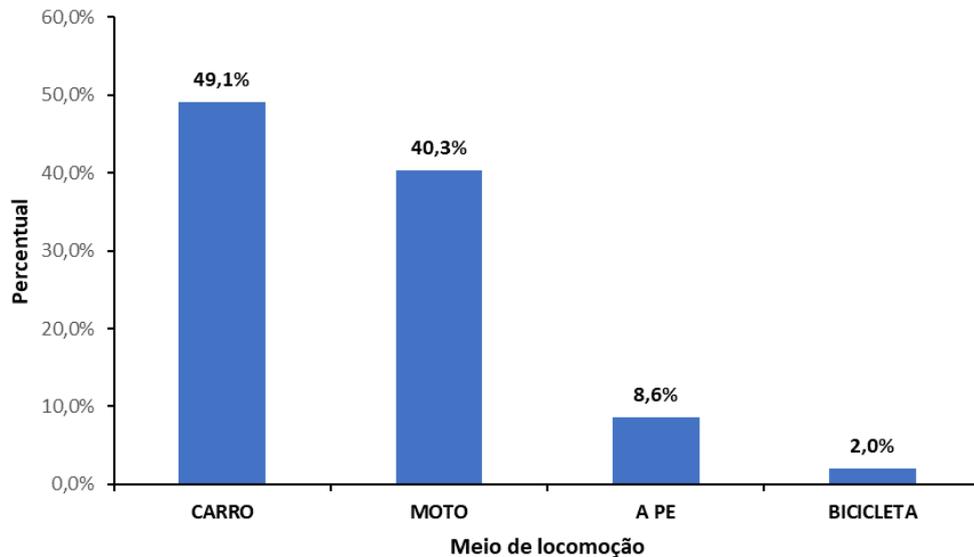
Quanto ao meio de locomoção utilizado pelos autores dos homicídios, destaca-se o uso de veículos motorizados do tipo carro e motocicleta. Foram 892 homicídios praticados com o uso de carros, e 732 com o emprego de moto, representando cerca de 90% dos casos. Em 1949 casos não foi informado o meio de locomoção utilizado no crime (tabela e figura 09).

Tabela 09: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio de locomoção do autor.

MEIO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
CARRO	47	146	261	295	143	892
MOTO	80	143	173	238	98	732
A PE	0	0	7	81	68	156
BICICLETA	9	7	9	7	4	36
Total	136	296	450	621	313	1816

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Figura 09: Percentual de homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio de locomoção do autor.



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Bairro do fato

O município de Belém possui 71 bairros oficiais. Dos 3765 homicídios registrados no quinquênio 2015-2019, 1891 casos (50,2%) ocorreram em apenas 10 bairros da capital paraense, os quais, em sua maioria, são populosos e periféricos, conforme tabela 10.

Tabela 10: Homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por bairro do fato.

BAIRROS	HOMICÍDIOS	FREQUÊNCIA RELATIVA
GUAMA	315	8,4%
JURUNAS	238	6,3%
TAPANA	235	6,2%
CABANAGEM	209	5,6%
PEDREIRA	172	4,6%
BENGUI	164	4,4%
MARAMBAIA	157	4,2%
SACRAMENTA	140	3,7%
MARCO	139	3,7%
TERRA FIRME	122	3,2%
OUTROS	1874	49,8%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Aspectos organizacionais - procedimentos policiais e elucidação dos homicídios

Uma vez compilados os dados relacionados às características das vítimas e aos atributos dos homicídios registrados em Belém, é importante trazer à colação as informações relacionadas às investigações desses crimes, com o objetivo de analisar os fatores que influem na elucidação da autoria desses crimes.

Conforme dados da SIAC, foram instaurados 3484 procedimentos policiais para investigar homicídios registrados nos anos de 2015 a 2019, em Belém. Desse total, apenas 105 foram decorrentes de prisões em flagrante, e 06 de apreensões de adolescentes. A grande maioria das investigações (3349) foi iniciada por portaria da Autoridade Policial, ou seja, não houve prisão em flagrante do(s) autor(es), consoante tabela 11.

Tabela 11: Procedimentos policiais instaurados em Belém para investigar homicídios registrados nos anos de 2015 a 2019, por tipo de procedimento.

TIPO DE PROCEDIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	Total
INQUERITO POR PORTARIA	618	790	742	794	405	3349
NAO INSTAURADO	74	62	106	34	5	281
INQUERITO POR FLAGRANTE	25	29	20	13	18	105
AUTO DE INVESTIGACAO	4	8	8	2	2	24
AUTO DE APREENSAO	2	0	1	3	0	6
Total	723	889	877	846	430	3765

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

O inquérito por portaria é o procedimento de polícia judiciária instaurado nos casos em que não houve prisão em flagrante. Nas situações em que há a prisão flagrancial, o inquérito é iniciado pelo auto de prisão em flagrante delito, conforme disposição do Código de Processo Penal. Quando a suspeita ou os indícios de autoria recaírem sobre um menor de idade, teremos o auto de investigação para os casos em que o menor não foi apreendido em flagrante. Havendo apreensão em flagrante do menor, o procedimento é o auto de apreensão em flagrante de ato infracional, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Analisando a elucidação de autoria dos homicídios registrados em Belém no quinquênio de 2015-2019, verifica-se que foram instaurados 3484 procedimentos policiais. Desse total, em apenas 793 casos se identificou pelo menos um dos autores, o que representa uma taxa de elucidação de 22,76%. Em 2691 procedimentos policiais não houve a elucidação do homicídio. Desta forma, passa-se à análise da Taxa de elucidação de autoria - TEA a partir dos fatores relacionados às características das vítimas, aos atributos dos crimes e aos procedimentos policiais.

Taxa de Elucidação de Autoria – TEA de acordo com as características das vítimas

Relacionando-se a variável sexo da vítima com a Taxa de Elucidação de Autoria – TEA, desvelou-se que dos 3484 procedimentos policiais instaurados, em 3448 há informações sobre o sexo da vítima. Desse total, em 263 investigações a vítima era do sexo feminino, e em 3185 a vítima era do sexo masculino. Calculando-se a TEA, verificou-se que quando a vítima era do sexo feminino a TEA ficou em 31,18%, enquanto que para vítimas do sexo masculino, foi de 22,07% (tabela 12).

Tabela 12: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por sexo da vítima.

SEXO	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
FEMININO	82	181	263	31,18%
MASCULINO	703	2482	3185	22,07%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Uma análise similar foi feita em relação à faixa etária das vítimas. Do total de procedimentos instaurados, em 194 não havia informação acerca da faixa etária das vítimas. Verifica-se que as menores taxas de elucidação estão entre as vítimas jovens, nas idades de 12

a 29 anos, onde a TEA varia de 17,31% a 19,96%. Em contrapartida, quando a vítima é criança, a TEA é de 83,33%, conforme tabela 13.

Tabela 13: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa etária da vítima.

FAIXA ETÁRIA	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
0 A 11 ANOS	5	1	6	83,33%
12 A 17 ANOS	36	172	208	17,31%
18 A 24 ANOS	216	866	1082	19,96%
25 A 29 ANOS	124	508	632	19,62%
30 A 34 ANOS	101	343	444	22,75%
35 A 64 ANOS	251	644	895	28,04%
65 ANOS OU MAIS	5	18	23	21,74%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

No mesmo sentido analisou-se a TEA segundo o grau de escolaridade das vítimas, constatando-se que quanto menor o grau de escolaridade da vítima, menor foi a elucidação dos homicídios investigados, consoante tabela 14.

Tabela 14: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por grau de escolaridade da vítima.

GRAU DE ESCOLARIDADE	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
NAO ALFABETIZADO	6	22	28	21,43%
ENSINO FUNDAMENTAL (COMPLETO/INCOMPLETO)	283	1098	1381	20,49%
ENSINO MEDIO (COMPLETO/INCOMPLETO)	130	397	527	24,67%
ENSINO SUPERIOR (COMPLETO/INCOMPLETO)	11	25	36	30,56%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Em seguida, calculou-se a TEA de acordo com a cor das vítimas. As bases de dados dos anos de 2015, 2016 e 2017 estão sem informações de cor das vítimas. Assim, em relação aos anos de 2018 e 2019, verificou-se que foram instaurados 1237 procedimentos para apuração de homicídios dolosos, sendo que em 444 não havia informações sobre a cor da vítima. Dos 793 procedimentos policiais com informação sobre a cor da vítima, destaca-se que em 734 constava que a vítima era parda. Ao se calcular a TEA, verifica-se que as menores taxas estão nas investigações de homicídios de pessoas pretas e pardas, com 12% e 14,44% de elucidação da autoria, respectivamente (tabela 15).

Tabela 15: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por cor da vítima.

COR	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
BRANCA	7	22	29	24,14%
INDIGENA	1	4	5	20,00%
PARDA	106	628	734	14,44%
PRETA	3	22	25	12,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Taxa de Elucidação de Autoria – TEA de acordo com os atributos do delito

Finalmente, o terceiro conjunto de atributos analisados refere-se aos atributos do delito propriamente dito.

Analisando-se a elucidação de autoria dos procedimentos policiais instaurados a partir da faixa de hora da ocorrência dos homicídios dolosos, constatou-se que aqueles ocorridos na madrugada e durante a manhã apresentaram as maiores taxas de elucidação, com 25,74% e 25,52%, respectivamente (tabela 16).

Tabela 16: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por faixa de hora.

FAIXA DE HORA	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
00 -- 06	183	528	711	25,74%
06 -- 12	99	289	388	25,52%
12 -- 18	174	679	853	20,40%
18 -- 24	337	1195	1532	22,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Da mesma forma foi feito em relação ao dia da semana, em que se verificou que os homicídios ocorridos aos domingos possuem uma taxa de elucidação maior do que aqueles ocorridos nos outros dias da semana, conforme tabela 17.

Tabela 17: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por dia da semana.

DIA DA SEMANA	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
DOM	204	415	619	32,96%
SEG	125	365	490	25,51%
TER	91	351	442	20,59%
QUA	73	349	422	17,30%
QUI	74	389	463	15,98%
SEX	100	367	467	21,41%
SAB	126	455	581	21,69%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Quanto ao local de ocorrência, conforme já analisado, a grande maioria dos homicídios dolosos registrados em Belém ocorreu em via pública, em residência particular ou em estabelecimento comercial. Dentre esses locais de ocorrência, a menor TEA é a dos homicídios ocorridos em via pública, com apenas 20,37%, consoante tabela 18.

Tabela 18: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por local da ocorrência.

LOCAL DA OCORRÊNCIA	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
VIA PUBLICA	562	2197	2759	20,37%
RESIDENCIA PARTICULAR	122	260	382	31,94%
ESTABELECIMENTO COMERCIAL	42	79	121	34,71%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Considerando a TEA dos homicídios dolosos, de acordo com o meio empregado, verifica-se que os crimes praticados com emprego de arma de fogo são os menos elucidados, apresentando uma taxa de elucidação de apenas 18,26%. Em contrapartida, os homicídios praticados com objeto perfurocortante são os mais elucidados, com uma taxa de 60,07% (tabela 19).

Tabela 19: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio empregado.

MEIO EMPREGADO	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
ARMA DE FOGO	541	2422	2963	18,26%
OBJETO CONTUNDENTE	24	33	57	42,11%
OBJETO PERFUROCORTANTE	170	113	283	60,07%
OUTROS MEIOS	24	42	66	36,36%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Por fim, calculando-se a TEA a partir do meio de locomoção utilizado na execução do crime, observa-se que nos casos em que houve o uso de carro, a taxa de elucidação foi de apenas 8,91%. Nos homicídios em que os autores estavam a pé, a TEA foi de 31,82% (tabela 20).

Tabela 20: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por meio de locomoção do autor.

MEIO DE LOCOMOÇÃO	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NAO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
A PE	49	105	154	31,82%
BICICLETA	6	28	34	17,65%
CARRO	75	767	842	8,91%
MOTO	88	597	685	12,85%

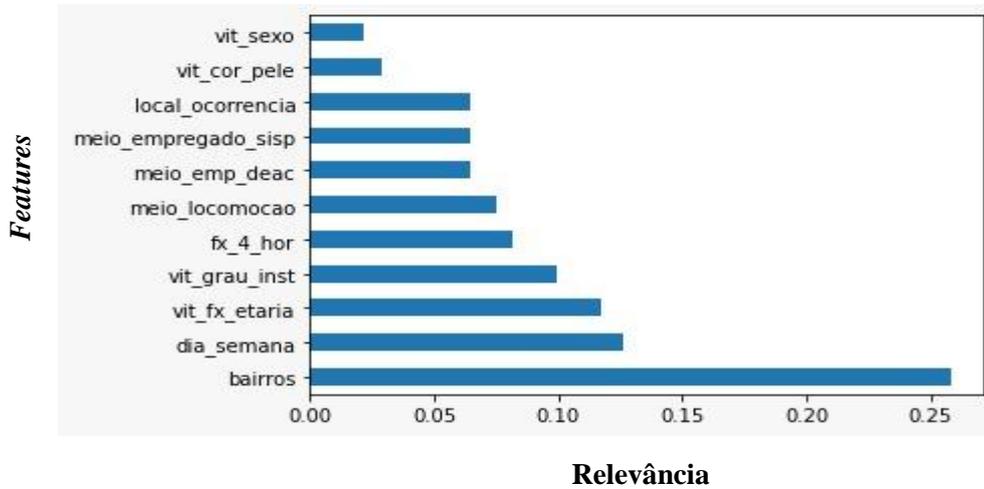
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Taxa de Elucidação de Autoria – TEA de acordo com os procedimentos policiais

Nos termos do art. 70 do Código de Processo Penal², a competência é firmada pelo local do crime. Portanto, a unidade policial responsável pela investigação é determinada pelo bairro onde o crime ocorreu. De acordo com o algoritmo de aprendizado de máquina, o bairro do fato é a variável mais importante para a elucidação do homicídio (Figura 10). Esse dado é extremamente relevante, pois demonstra, conseqüentemente, que a unidade responsável pela investigação é o fator determinante para a elucidação do crime.

² Art. 70. A competência será, de regra, determinada pelo lugar em que se consumar a infração, ou, no caso de tentativa, pelo lugar em que for praticado o último ato de execução.

Figura 10: Importância das *features* calculada pela função ϕ



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Em Belém, a responsabilidade pela investigação de homicídio é da unidade policial do bairro onde ocorreu o crime. No entanto, essa competência é concorrente com a Divisão de Homicídios, unidade especializada na investigação de homicídios, com circunscrição em todo o território estadual.

A partir da análise da Taxa de Elucidação de Autoria por unidade policial, conforme tabela 21, verifica-se que as nove primeiras colocadas tiveram poucos procedimentos instaurados no somatório dos cinco anos. A Delegacia de Atendimento ao Adolescente Infrator – DATA, que no período registrou 23 procedimentos de homicídios dolosos, apresentou uma TEA de 100% porque fica responsável apenas por casos em que já se sabe que o autor foi um adolescente.

Destacaram-se a Unidade Seccional de Icoaraci, que no período do estudo instaurou 206 procedimentos para investigar homicídios dolosos, alcançando uma TEA de 58,25%, e a Delegacia de Homicídios de Icoaraci, com uma TEA de 49,66%, nos 147 procedimentos instaurados. É importante mencionar que a Delegacia de Homicídios de Icoaraci é a única delegacia vinculada à Divisão de Homicídios que tem a sua circunscrição delimitada em bairros. As demais unidades da Divisão de Homicídios possuem circunscrição municipal ou estadual.

Tabela 21: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, por unidade policial responsável.

UNIDADE RESPONSÁVEL	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NÃO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
CENTRAL DE FLAGRANTE-S.BRAS 271-1ª RISP-2ª AISP	1	0	1	100,00%
DATA - DELEGACIA DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE INFRATOR -274	23	0	23	100,00%
DEACA-PROPAZ INTEGRADO-CPC RENATO CHAVES-504	1	0	1	100,00%
DEAM - BELEM	1	0	1	100,00%
DELEGACIA DE CONTROLE DE CRIMES VIOLENTOS - PSM	1	0	1	100,00%
DIVISAO ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO A MULHER - DEAM	1	0	1	100,00%
ICUI-GUAJARA - UNIDADE INTEGRADA PROPAZ - 2ª RISP - 18ª AISP	1	0	1	100,00%
PARAGOMINAS - 13ª SECCIONAL - 7ª RISP	1	0	1	100,00%
CORREGEDORIA - DEL.CRIMES FUNCIONAIS 346	2	1	3	66,67%
ICOARACI - 8ª SECC.8-1ª RISP- 11ª, 12ª E 13ª AISP	120	86	206	58,25%
DELEGACIA DE HOMICIDIOS DE ICOARACI	73	74	147	49,66%
MOSQUEIRO - 9ª SECCIONAL - 1ª RISP- 15ª E 16ª AISP	30	56	86	34,88%
DIVISAO DE HOMICIDIOS	58	112	170	34,12%
ATALAIA - DELEGACIA DE POLICIA - 2ª RISP - 17ª AISP	1	2	3	33,33%
TAPANA - UNIDADE INTEGRADA PROPAZ - 1ª RISP - 11ª AISP	65	154	219	29,68%
CIDADE NOVA - 3ª SECCIONAL - 2ª RISP - 18ª AISP	1	3	4	25,00%
DELEGACIA DE CONTROLE DE CRIMES VIOLENTOS - METROPOLITANO	1	3	4	25,00%
SAO BRAS - 2ª SECC.2 -1ª RISP- 2ª AISP	28	84	112	25,00%
TENONE UNIDADE INTEGRADA PROPAZ - 1ª RISP - 13ª AISP	16	50	66	24,24%
PEDREIRA - 10ª SECCIONAL - 1ª RISP - 8ª AISP	32	113	145	22,07%
JADERLANDIA - DELEGACIA DE POLICIA - 2ª RISP - 17ª AISP	1	4	5	20,00%

Continua

UNIDADE RESPONSÁVEL	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NÃO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
CREMACAO - 4ª SECCIONAL - 1ª RISP- 3ª AISP	29	123	152	19,08%
TERRA FIRME - UNIDADE INTEGRADA PROPАЗ - 1ª RISP - 6ª AISP	20	85	105	19,05%
BENGUI - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 10ª AISP	31	134	165	18,79%
SACRAMENTA - 1ª SEC.5 - 1º RISP- 7ª AISP	57	266	323	17,65%
OUTEIRO - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 14ª AISP	31	149	180	17,22%
JURUNAS - DELEGACIA DE POLICIA	34	183	217	15,67%
COMERCIO - 6ª SECCIONAL - 1ª RISP - 1ª AISP	13	73	86	15,12%
GUAMA - 11ª SECCIONAL - 1ª RISP - 5ª AISP	38	227	265	14,34%
MARAMBAIA - 5ª SECC.6-1º RISP- 9ª AISP	49	337	386	12,69%
CABANAGEM - DELEGACIA DE POLICA - 1ª RISP - 10ª AISP	26	215	241	10,79%
MARCO - UNID.POL. 14 - 1º RISP	2	21	23	8,70%
MARCO - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 8ª AISP	5	133	138	3,62%
AEROPORTO - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 7ª AISP	0	1	1	0,00%
DEAM - DEL.VIRTUAL DA MULHER 294-1º RISP- 8ª AISP	0	1	1	0,00%
DELEGACIA DE CONTROLE DE CRIMES VIOLENTOS - PSM GUAMA	0	1	1	0,00%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

Não por outra razão, dentre os 10 bairros que mais concentraram registros de homicídios no cinco anos pesquisados, os casos ocorridos no bairro do Tapanã, que está na circunscrição da Delegacia de Homicídios de Icoaraci, foram os que tiveram maior taxa de elucidação de autoria, conforme tabela 22.

Tabela 22: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, nos anos de 2015 a 2019, nos 10 bairros com maior número de registros.

BAIROS	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NÃO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
GUAMA	54	235	289	19%

Continua

BAIRROS	AUTORIA IDENTIFICADA	AUTORIA NÃO IDENTIFICADA	TOTAL	TEA
JURUNAS	43	179	222	19%
TAPANA	62	133	195	32%
CABANAGEM	17	187	204	8%
PEDREIRA	35	128	163	21%
BENGUI	34	126	160	21%
MARAMBAIA	22	132	154	14%
SACRAMENTA	19	111	130	15%
MARCO	9	125	134	7%
TERRA FIRME	25	91	116	22%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados da SIAC (2022)

4. Análise e discussão dos resultados

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, edição 2021³, no ano de 2020 o Brasil registrou 50.033 mortes violentas intencionais – somatório dos homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais e mortes decorrentes de intervenções policiais. Desse total, 42.105 mortes foram decorrentes de homicídios dolosos, representando uma taxa de 19,9 homicídios para cada 100 mil habitantes. Ainda segundo o Fórum Brasileiro da Segurança Pública, 76,2% das vítimas eram negras, 54,3% jovens (até 29 anos), e 91,3% do sexo masculino.

O perfil das vítimas de homicídios dolosos em Belém corrobora os dados do anuário. De acordo com os dados, ao longo dos 5 anos pesquisados, o percentual de vítimas do sexo masculino variou de 90% a 93%. Em relação à faixa etária, 49,4% das vítimas tinham entre 18 e 29 anos, e 95,7% das vítimas com identificação de cor eram negras (pretas ou pardas). Em resumo, verifica-se que as mortes não se distribuem de forma igual na sociedade. Os dados revelam que há uma concentração de homicídios entre jovens, negros, com baixo grau de escolaridade.

Estatísticas de homicídios são necessárias para compreender a dimensão do problema e direcionar o planejamento de políticas de prevenção concretas e eficientes. O mesmo conhecimento é necessário a respeito da resposta dada pelo Estado a esta que é a mais grave violação de direitos. Conhecer o indicador de elucidação dos homicídios dolosos é um dado

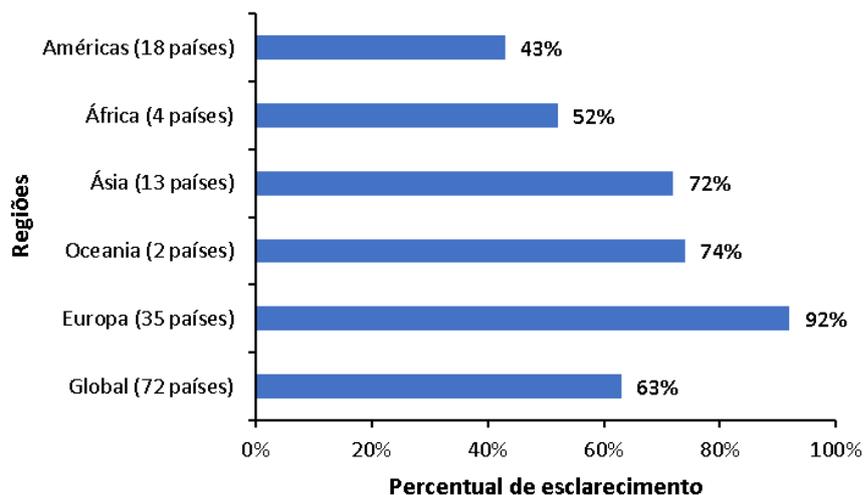
³ <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>

básico para identificar boas práticas e locais que precisam de atenção diferenciada.

Apesar da sua importância social, o campo de estudo do processamento criminal, e especificamente do processamento de homicídios, é incipiente no Brasil por fatores como a dificuldade de acesso a bancos de dados nacionais, ainda incompletos e com frequentes falhas de preenchimento (Cano e Duarte, 2010). De fato, na base de dados analisada neste trabalho, foi possível observar falhas de preenchimento em relação às características das vítimas e aos atributos do delito.

O Estudo Global sobre Homicídios da ONU – Edição 2019⁴ apresentou um panorama continental, indicando que os países das Américas têm os maiores índices de impunidade, com apenas 43% de homicídios elucidados, ficando abaixo da média mundial de 63% (figura 11).

Figura 11: Percentual de esclarecimento de homicídios por continente.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da UNODC – Global Study on Homicide (2019)

De acordo com Moraes et al. (2014, p.25), "ainda não existem dados suficientemente sistematizados para que se estabeleça, em nível nacional, comparações entre as taxas de elucidação dos homicídios nos diferentes estados brasileiros". As pesquisas existentes sobre o tema, no entanto, apresentam uma difícil realidade.

Por exemplo, o estudo “Onde mora a impunidade” – Ed. 2020⁵, do Instituto “Sou da Paz”, apontou que apenas 11 unidades federativas dispunham de dados sobre a resolução de homicídios, dentre as quais não está o estado do Pará. Além disso, a pesquisa apontou que em

⁴ Acessível em: <https://www.defesanet.com.br/onu/noticia/33482/UNODC-Relatorio-Mundial-Homicidios/>

⁵ <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/politicas-de-seguranca-publica/controle-de-homicidios/?show=documentos#3969>

2015 apenas 31,3% dos homicídios dolosos foram denunciados pelo Ministério Público. Em 2016 houve um ligeiro aumento, com 32,9% dos casos redundando em denúncias pelo MP. E, finalmente, em 2017 esse percentual subiu para 33,1%. Portanto, a cada 10 homicídios dolosos registrados nas onze 11 unidades federativas estudadas, em cerca de 7 casos os autores sequer são processados.

Ribeiro e Lima (2020) elaboraram um quadro sumário com estudos que calcularam as taxas de elucidação e as áreas de abrangência das pesquisas, onde se verificou que as taxas variavam de 8%, no Rio de Janeiro, a 69%, em Brasília. Em Belém, a taxa de elucidação de autoria para os cinco anos da pesquisa (2015 a 2019) foi de 22,76%, em consonância com os resultados apresentados nas edições 2017 a 2019 do estudo “Onde Mora a Impunidade”, do Instituto “Sou da Paz”, em que o estado do Pará fez parte.

Tabela 21: Percentual de elucidação de homicídios apresentados em estudos científicos sobre o tema.

Pesquisa	Abrangência	Período	Taxa de elucidação
Soares (1996)	Rio de Janeiro	1992	8%
Rifiotis (2007)	Florianópolis	2000-2006	43%
Ratton e Cireno (2007)	Recife	2003-2005	15%
Misse e Vargas (2007)	Rio de Janeiro	2000-2005	14%
Sapori (2007)	Belo Horizonte	2000-2005	15%
Costa (2009)	Brasília	2003-2007	8%
Ribeiro (2010)	São Paulo	1991-1998	22%
Costa, Zackeski e Maciel (2016)	Área Metropolitana de Brasília	2010	10%
Instituto Sou da Paz (2017)	6 estados da federação (PA, RJ, ES, RO, SP E MS)	2015 a junho de 2017	21%
Instituto Sou da Paz (2019)	12 estados da federação (AC, AP, ES, MT, MS, PA, PR, PI, RS, RO, SC e SP)	2015-2016	27%
Instituto Sou da Paz (2020)	11 estados da federação (AC, DF, ES, MT, MS, PB, PE, RJ, RO, SC e SP)	2015-2017	33%
Instituto Sou da Paz (2021)	17 estados da federação (AC, BA, DF, ES, MT, MS, MG, PB, PR, PE, PI, RJ, RS, RO, RR, SC e SP)	2016-2019	32%

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de dados de Ribeiro e Lima (2020)

De um modo geral, de acordo com a Tabela 21, o que se percebe é uma baixa elucidação de homicídios no Brasil, sendo que no município de Belém não é diferente. Os baixos indicadores de elucidação dos crimes de homicídio no Brasil acarretam um número extremamente reduzido de denúncias oferecidas pelo Ministério Público, um percentual ainda menor de condenações e, conseqüentemente, um elevadíssimo grau de impunidade para este tipo de crime.

A literatura especializada elenca três fatores que estão associados à elucidação do homicídio: características das vítimas, atributos do delito e procedimentos policiais. No presente estudou buscou-se analisar a Taxa de Elucidação de Autoria a partir desses fatores, com o objetivo de verificar a associação deles à elucidação dos homicídios dolosos registrados no município de Belém.

Características das vítimas

Analisando-se a TEA a partir das características das vítimas, identificou-se que as menores taxas de elucidação foram dos homicídios de homens (22,07%), jovens de 12 a 29 anos (onde a TEA varia de 17,31% a 19,96%), pretos e pardos (12% e 14,44% de elucidação da autoria, respectivamente).

Os resultados corroboram a afirmação de Vargas (2014), segundo o qual homens, jovens e negros são mais propensos a serem mortos sem que isso signifique elevada comoção em nossa sociedade e resposta do sistema de justiça criminal. Nesses casos, “o raciocínio social implícito de que certas vidas – as negras em especial – não importam perpetua as atitudes e crenças da sociedade em geral que não se mobiliza para enfrentar a desigualdade social também no esclarecimento das mortes por homicídios” (Platero e Vargas, 2017, p. 637).

Mbembe (2018) afirma que essa divisão entre as pessoas que devem viver e que devem morrer explicita aquilo que Foucault denomina de biopoder. Nesse sentido, a subdivisão da população em subgrupos – raças ou racismo -, nada mais é do que um mecanismo na economia do biopoder para “regular a distribuição da morte e tornar possíveis as funções assassinas do Estado. Segundo Foucault, essa é “a condição para a aceitabilidade do fazer morrer” (Mbembe, 2018, p.13).

Black (1976) sublinha que as vítimas de menor status são as que tendem a receber menor quantidade de leis, posto que as organizações policiais e judiciais tratariam crimes que ocorrem contra elas como de menor importância. Portanto, homicídios de “vítimas desvalorizadas” tendem a ter menores chances de elucidação. Da mesma forma Lima e Ribeiro (2020, p. 74) afirmam que é “(...) é de esperar que as mortes de sujeitos do sexo masculino,

jovens e negros sejam as mais propensas a ter o inquérito policial arquivado sem elucidação”.

Atributos do delito

A partir da análise da TEA de acordo com os atributos do delito, percebe-se que alguns fatores como o local da ocorrência, o meio empregado e o meio de locomoção possuem significativa associação com a elucidação dos homicídios. Nos casos em que o crime ocorreu em residência particular ou em estabelecimento comercial, a TEA foi de 31,94% e 34,71%, respectivamente. Em contrapartida, os homicídios dolosos praticados em via pública apresentaram uma TEA de apenas 20,37%.

Corroborando os resultados encontrados, pesquisas mostram que os homicídios que acontecem em áreas desocupadas, terrenos baldios, matas e florestas são menos prováveis de serem elucidados do que aqueles ocorridos em áreas públicas (Addington, 2006; Litwin e Xu, 2007). Isso acontece porque é menos frequente a presença de testemunhas nessas áreas desocupadas. Já os crimes ocorridos em casas, bares e boates tendem a ser elucidados mais facilmente, ante a existência de testemunhas e a facilidade de coletar evidências.

Ao se calcular a TEA segundo o meio empregado, desvelou-se que os homicídios executados com objeto perfurocortante e contundente são os que apresentam as maiores taxas de elucidação, com os percentuais de 60,07% e 42,11%. Em sentido contrário, apenas 18,26% dos homicídios praticados com emprego de arma de fogo são elucidados. Estudos sugerem que os homicídios cometidos com armas de fogo tendem a ser mais difíceis de elucidar do que aqueles cometidos com facas, bastões ou outros instrumentos que exijam contato físico (Alderden e Lavery, 2007; Litwin, 2004; Litwin e Xu, 2007). As evidências deixadas por lutas, agressões ou outras formas de contato são mais fáceis de serem coletadas.

Na mesma linha dos resultados encontrados, Liem et al. (2018) constataram que casos de violência doméstica, em que facas são usadas para a execução do homicídio, são mais facilmente elucidados do que homicídios perpetrados em via pública com o emprego de arma de fogo. Portanto, a TEA dos homicídios dolosos em Belém, sob o prisma dos atributos do delito, está em consonância com os achados da literatura especializada.

Procedimentos policiais

Dos 3484 procedimentos policiais instaurados entre os anos de 2015 a 2019, a grande maioria deles (3349) foi por portaria expedida pela Autoridade Policial. A portaria é o documento pelo qual é formalmente iniciada a investigação policial nos casos em que não houve

prisão em flagrante. Desse total de 3349 inquéritos instaurados por portaria, em apenas 660 (19,71%) houve a identificação da autoria do homicídio. Portanto, o que se percebe é que se não houver a prisão em flagrante do autor, dificilmente haverá a elucidação da autoria do crime.

Vargas e Rodrigues (2011) sinalizam que o flagrante registrado no inquérito policial articula o sistema de justiça criminal, permitindo a concatenação entre as diversas agências encarregadas de apontar e processar um suspeito pela prática de um assassinato. Dessa maneira, o flagrante seria o elemento mais importante – se não o primordial – para a transformação do registro policial em processo penal.

As situações flagranciais são as preferidas por parte das polícias, fazendo com que o caso possa ser rapidamente encaminhado ao Ministério Público para denúncia e início do processo penal (Ratton e Cireno, 2007). Essa baixa elucidação dos casos em que não há prisão em flagrante corrobora a afirmação de Riedel (2008), segundo o qual crimes não elucidados em até 48 horas dificilmente sobreviverão à fase policial.

Outro dado que se mostrou importante na pesquisa refere-se à unidade policial responsável pela investigação. As unidades policiais do distrito de Icoaraci se destacaram na elucidação dos homicídios. A delegacia seccional de Icoaraci elucidou 58,25% dos homicídios investigados, enquanto a Delegacia de Homicídios de Icoaraci apresentou uma TEA de 49,66%. Ambas estão muito acima da TEA geral do município de Belém, que ficou em 22,76%. O distrito de Icoaraci é a única região de Belém que possui uma delegacia especializada na investigação de homicídios e com uma circunscrição delimitada.

De acordo com a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, vinculada ao Ministério da Justiça, as investigações de homicídios funcionam melhor quando conduzidas por uma unidade policial especializada, com agentes dedicados única e exclusivamente à temática. O alto grau de complexidade dos crimes de homicídio deriva não apenas a variedade de motivações - relacionadas à diversidade de interações e relações humanas - mas principalmente em função de suas frequentes conexões com outras modalidades criminosas.

Em função disso, de acordo com Moraes et al. (2014), a apuração desse tipo de crime demanda dos policiais um conhecimento bastante específico, melhor arranjado institucionalmente em uma unidade especializada, sobretudo para que se estabeleçam métodos padronizados e consistentes de investigação. Portanto, a dedicação exclusiva à temática dos homicídios é fundamental para a compreensão das dinâmicas criminais dos territórios sob a circunscrição da unidade policial e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um trabalho eficaz.

Contudo, além da especialização temática, é necessária também a especialização

territorial, uma vez que a violência letal tem origem em contextos interativos, comunitários e criminais locais (MORAES et al., 2014).

E esta complexidade de fatores só pode ser devidamente compreendida (com essa compreensão sendo revertida em investigações mais ágeis e consistentes), se houver uma espécie de trabalho de imersão da equipe de investigação nestas áreas específicas, mediante uma estratégia de atuação e de especialização territorial. Mais do que conhecer o crime que apura, a equipe de investigação de homicídios precisa conhecer os contextos locais a partir dos quais ele surge. (MORAES et al., p. 79)

Equipes de investigação territorialmente especializadas também possuem maior facilidade para interagir com as comunidades, identificando quais atores daquele contexto podem fornecer dados e informações. Nesse ponto, a confiança que a população deposita na polícia é o elemento-chave para que as testemunhas possam fornecer aos investigadores informações sobre os potenciais infratores (Braga e Dusseault, 2018).

Assim, Moraes et al. (2014, p. 79) concluem:

(...) o modelo de arranjo institucional considerado ideal para a investigação de homicídios seria o das unidades especializadas, mas divididas em subunidades que teriam responsabilidade sobre territórios claramente definidos.

Isso explica o motivo de a Divisão de Homicídios apresentar uma TEA de 34,12%, que está acima da média de 22,76%, porém abaixo da TEA da Delegacia de Homicídios de Icoaraci – 49,66, e da Seccional de Icoaraci – 58,25%. Em que pese ser uma unidade policial com especialização temática, a circunscrição da Divisão de Homicídios abrange todo o território do estado do Pará, diferentemente da Delegacia de Homicídios de Icoaraci, que é a única delegacia de Belém com especialização temática e territorial.

5. Considerações finais

Este estudo demonstrou que a capital paraense, assim como diversos municípios brasileiros (ver tabela 21), apresenta sérias dificuldades no que concerne à elucidação dos homicídios. A cada 10 homicídios registrados em Belém, cerca de 8 casos ficam sem elucidação. Essa baixa taxa de elucidação deve-se, entre outros fatores, a uma falha na estrutura de investigação dos homicídios.

Na circunscrição do município de Belém, a Polícia Civil do Estado do Pará - PCPA dispõe de uma única delegacia com dedicação exclusiva à temática dos homicídios e com investigação territorialmente especializada. O modelo de Icoaraci é um excelente paradigma para a Polícia Civil do Estado do Pará. A partir da criação da Delegacia de Homicídios de Icoaraci, ambas as unidades policiais com circunscrição naquele distrito apresentaram elevadas

taxas de elucidação dos homicídios investigados. Verificou-se que a implementação da delegacia especializada, com delimitação temática e territorial, não somente apresentou reflexos positivos nas suas próprias investigações de homicídios, como também naquelas conduzidas pela unidade seccional de Icoaraci.

À exceção da Delegacia de Homicídios de Icoaraci, não há em Belém outra unidade com a especialização temática e territorial. Em que pese a existência da Divisão de Homicídios no âmbito da estrutura organizacional da PCPA, não foram criadas na capital paraense delegacias especializadas com circunscrições delimitadas.

Essa falha estrutural, aparentemente, sobrecarrega as unidades policiais dos bairros, as quais, além da investigação dos homicídios, precisam atender a toda sorte de demandas criminais. Dessa forma, o crime de homicídio não receberia a atenção e dedicação necessárias para a sua elucidação, o que pode ser uma das causas para os baixos indicadores de elucidação desvelados na pesquisa. Portanto, a criação de unidades especializadas em investigação de homicídios parece constituir o modelo mais indicado para o enfrentamento a este tipo de crime.

Os resultados apresentados na pesquisa, e corroborados pela literatura, sugerem que a investigação dos homicídios em Belém está muito baseada na prisão em flagrante, ou seja, na pronta resposta estatal. Em casos mais complexos, em que não se sabe de início a autoria do homicídio, dificilmente a investigação tem êxito na elucidação do crime.

Recomenda-se, como estudo futuro, uma pesquisa qualitativa para avaliar a percepção dos policiais quanto às baixas taxas de elucidação de homicídios dolosos em Belém. Além disso, um estudo a respeito do fluxo de justiça criminal na capital paraense, analisando-se a taxa percentual de denúncias oferecidas pelo Ministério Público e de sentenças condenatórias prolatadas pelo Poder Judiciário nos casos de homicídios dolosos, visando à identificação dos principais entraves enfrentados por cada órgão participante do sistema de justiça criminal, e à adoção de medidas conjuntas para o aprimoramento da resposta estatal às violações ao mais nobre e fundamental direito humano: a vida.

Referências

- ADDINGTON, L. A. (2006). Using National Incident- -Based Reporting System Murder Data to Evaluate Clearance Predictors: a research note. *Homicide Studies*, 10 (1), pp, 140-152.
- ALDERDEN, M. A.; LAVERY, T. A. (2007). Predicting Homicides Clearance in Chicago: investigating disparities in predictors across different types of homicides. *Homicide Studies*, 11 (2), pp, 115-132.
- BARDIN, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- BERDET, M. B. (2013). O papel das evidências na investigação do crime de homicídio. *Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* - 7 (4), 769-793. OUT/NOV/DEZ.
- BRAGA, A. A.; DUSSEAULT, D. “Can homicide detectives improve homicide clearance rates?”. *Crime and Delinquency*, vol. 64, nº 3, p. 283-315, 2018.
- BRASIL. Código de Processo Penal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del3689Compilado.htm. Acesso em: 01/03/2022.
- BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. (2011). *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva.
- CANO, Ignacio; DUARTE, Thais Lemos. A mensuração da impunidade no sistema de justiça criminal do Rio de Janeiro. *Segurança, Justiça e Cidadania: Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública*, v. 2, 2010.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 24, n. 1, 2014.
- COSTA, A. T. M. E LIMA, R. S. (2013). *A Investigação de Homicídios no Brasil. Gestão e Disseminação de Dados na Política Nacional de Segurança Pública*. São Paulo.
- COSTA, A. T. M. (2010). A Discricionariedade no Sistema de Justiça Criminal: uma análise dos inquéritos policiais no Distrito Federal. In Michel Misse, *O Inquérito Policial no Brasil*:

uma pesquisa empírica. Rio de Janeiro: Booklink.

FLACH, P.. *Machine Learning: The Art and Science of Algorithms that Make Sense of Data*. Cambridge University Press, 2012.

FLAUZINA, A. (2006). *Corpo Negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do estado brasileiro*. (Dissertação de Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

FOUCAULT, M. (2005). *Em Defesa da Sociedade* (1a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Onde mora a impunidade? Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios, 3ª Edição - 2020*. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/politicas-de-seguranca-publica/control-de-homicidios/?show=documentos>. Acesso em: 10/06/2021.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Onde mora a impunidade? Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios, 4ª Edição - 2021*. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/politicas-de-seguranca-publica/control-de-homicidios/?show=documentos#5529>. Acesso em: 10/01/2022.

Investigação criminal de homicídios / colaboração, Ademário de Moraes ... [et al.] – Brasília : Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2014.

JARVIS, J. P.; MANCIK, A.; REGOECZI, W. C. (2017). Police responses to violent crime: reconsidering the mobilization of law. *Criminal Justice Review*, 42(1), 5-25.

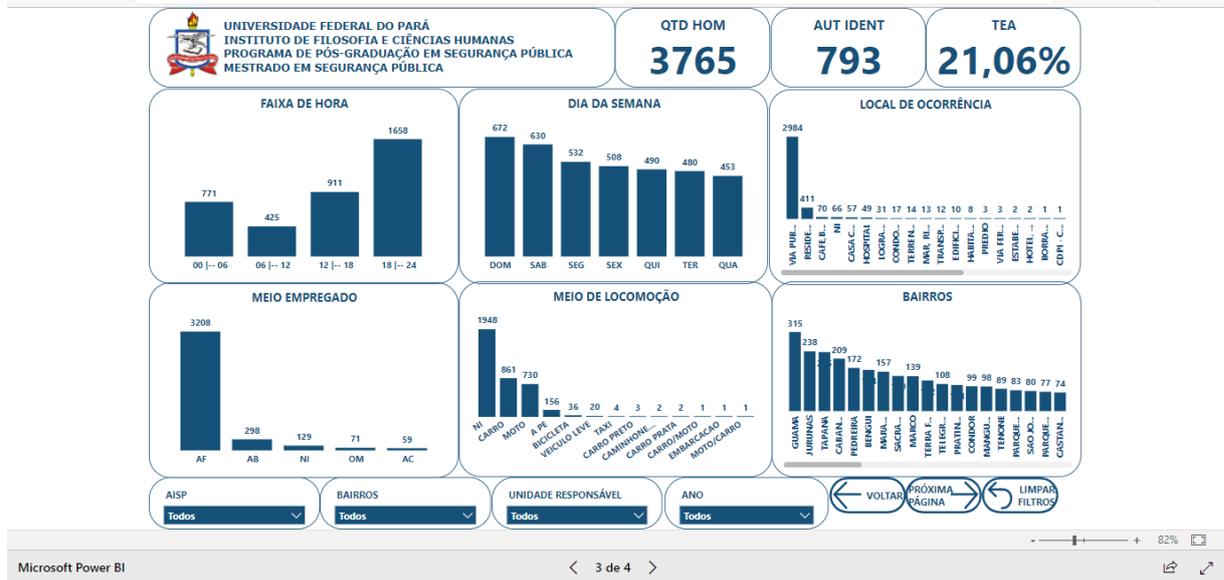
LENZA, P. (2015). *Direito Constitucional esquematizado* (19a ed. rev., atual. e ampl.). São Paulo: Saraiva.

LIMA, F. M.; RIBEIRO, L. (2020). Será que vai virar processo? Determinantes da elucidação dos homicídios dolosos em uma cidade brasileira. *Opinião Pública*, 26(1), 66-97.

- LITWIN, K. J.; XU, Y. (2007). The Dynamic Nature of Homicide Clearances. A multilevel model comparison of three times periods. *Homicide Studies*, 11 (2), pp. 94-114.
- LITWIN, K. J. (2004). A Multilevel multivariate analysis of factors affecting homicide clearance. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 41, pp. 327-351.
- MACHADO, B. A.; PORTO, M. S. G. (2015). Homicídio na área metropolitana de Brasília: representações sociais dos delegados de Polícia, promotores de justiça e magistrados. *Sociologias*, 17(40), 294-325.
- MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MATTAR, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MISSE, M.; VARGAS, J. (2007). O Fluxo do Processo de Incriminação no Rio de Janeiro na década de 50 e no período de 1997-2001: comparação e análise. *13º Congresso Brasileiro de Sociologia*, Recife-PE.
- PLATERO, K. A. S.; VARGAS, J. D. (2017). “Homicídio, suicídio, morte acidental... ‘O que foi que aconteceu?’”. *Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 10(3), 621-641.
- RATTON, J. L.; TORRES, V.; BARBOSA, C. (2011). Inquérito policial, Sistema de Justiça Criminal e políticas públicas de segurança:: dilemas e limites da Governança. *Sociedade e Estado*, 26(1), 29-58.
- RATTON, J. L.; CIRENO, F. (2007). Violência Endêmica - Homicídios na Cidade do Recife: dinâmica e fluxo no Sistema de Justiça Criminal. *Revista do Ministério Público de Pernambuco*, 6, pp. 17-157.
- RIBEIRO, L. (2010). A Produção Decisória do Sistema de Justiça Criminal para o Crime de Homicídio: Análise dos Dados do Estado de São Paulo entre 1991 e 1998*. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 53(1), 159-193.
- RIBEIRO, L. M. L. (2009). *Administração da Justiça Criminal na Cidade do Rio de Janeiro: uma análise dos casos de homicídios*. IUPERJ, Tese de Doutorado em Sociologia.

- RICHARDSON, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- RIEDEL, M. “Homicide arrest clearances: a review of the literature”. *Sociology Compass*, vol. 2, nº 4, p. 1.145-1.164, 2008.
- RIFIOTIS, T.; VENTURA, A. B.; CARDOSO, G. R. (2012). Reflexões críticas sobre a metodologia do estudo do fluxo de justiça criminal em caso de homicídios dolosos. *Revista De Antropologia*, 53(2).
- ROTHER, E.T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20.vi-viii..doi:org/10.1590/S0103-21002007000200001.
- SANTOS, I. D.; ZAFFARONI, E. R. (2020). *A nova crítica criminológica: Criminologia em tempos de totalitarismo financeiro* (1a ed.). São Paulo: Tirant Brasil.
- SAPORI, L. F. (2007). *Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- SINHORETTO, J.; MORAIS, D. S. (2018). Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. *Revista de Estudos Sociais*, (64), 15-26.
- SOARES, L. E. (1996). *Violência e Política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Global study on homicide 2019: trends, contexts, data. Viena: UNODC, 2019.
- VARGAS, A.; ZILLI, L.F. (2012). O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte. *Ciência & saúde coletiva*, 18(3), 621-632. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300008>.
- VARGAS, J. D.; RODRIGUES, J. N. L. “Controle e cerimônia: o inquérito policial em um sistema de justiça criminal frouxamente ajustado”. *Sociedade e Estado*, vol. 26, nº 1, p. 77-96, 2011.

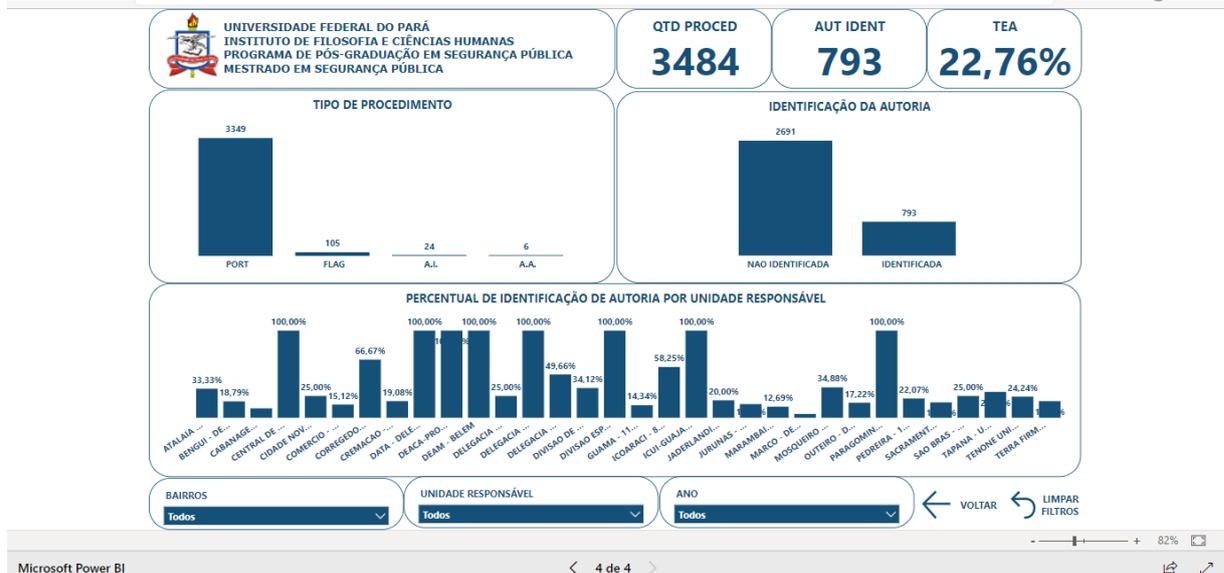
Figura 02: Painel das características dos crimes de homicídios dolosos registrados em Belém, no período de 2015 a 2019



Fonte: Elaborado pelos autores

O terceiro e último módulo analisa os procedimentos policiais instaurados para investigar os homicídios registrados em Belém, apontando os tipos de procedimentos e as taxas de elucidação de autoria por unidade policial responsável (figura 03).

Figura 03: Painel dos procedimentos policiais instaurados para investigar os homicídios dolosos registrados em Belém, no período de 2015 a 2019



Fonte: Elaborado pelos autores

3.2 - Propostas de intervenção

3.2.1 - Monitoramento e análise dos registros de homicídios

A primeira proposta de intervenção tem por objetivo o monitoramento e análise dos homicídios dolosos registrados em Belém. A partir do dashboard desenvolvido, a Polícia Civil do Estado do Pará poderá fazer o acompanhamento periódico dos homicídios registrados, com informações sobre das características das vítimas e atributos do crime. Essa análise possibilitará a identificação de padrões ou de tendências, contribuindo não somente para a investigação policial, como também para o planejamento estratégico e para o desenvolvimento de políticas públicas de segurança voltadas para a redução da criminalidade.

3.2.2 - Monitoramento da Taxa de Elucidação de Autoria – TEA dos homicídios

A segunda proposta é o acompanhamento da Taxa de Elucidação de Autoria – TEA dos homicídios de cada uma das unidades policiais, também a partir do dashboard desenvolvido. Dessa forma, a Polícia Civil do Estado do Pará poderá identificar quais delegacias de polícia não estão investigando os homicídios de forma eficaz, além de possibilitar a identificação de problemas estruturais e de efetivo. A partir do monitoramento da TEA será possível empregar recursos de forma mais eficiente, reforçando boas práticas e aprimorando processos defasados que não geram resultados.

3.2.3 - Criação de unidades dedicadas à investigação de homicídios com delimitação circunscricional, no município de Belém

Conforme apontado pela pesquisa, o melhor arranjo institucional para a investigação de homicídios é por meio de delegacias com especialização temática e territorial. Portanto, os resultados apresentados corroboram a necessidade de criar, no âmbito da Divisão de Homicídios da Polícia Civil do estado do Pará, delegacias de homicídios com circunscrições delimitadas, tal qual a Delegacia de Homicídios de Icoaraci.

A implementação de mais delegacias circunscricionais especializadas na investigação de homicídios proporcionará um aumento da TEA, além de diminuir a excessiva carga de trabalho das delegacias e seccionais dos bairros, que não dispõem de tempo e de recursos necessários para a investigar com qualidade os homicídios.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

4.1 - Considerações finais

Há uma grande preocupação nacional com os indicadores de homicídios, uma vez que o Brasil há anos tem figurado entre os países mais violentos do mundo. Muito se fala em taxa de homicídios por 100 mil habitantes, e muitas estratégias e políticas públicas têm sido pensadas ao longo dos anos, porém sem muito sucesso no que tange à redução desse que é o principal indicador de criminalidade.

Contudo, há uma falha gravíssima, em âmbito nacional, quanto ao enfrentamento a essa criminalidade homicida. Não é possível pensar em redução dos indicadores de homicídios sem se avaliar os processos para repressão desses crimes. Um dos principais fatores, se não o principal, reside na responsabilização dos autores dos homicídios. Afinal, sem a responsabilização penal, o sistema de justiça criminal se torna inócuo. Sem responsabilização dos autores corremos o risco de entrarmos em um processo de anomia, ou seja, ausência de regras que disciplinam o comportamento em sociedade.

De acordo com os dados desvelados na pesquisa, o município de Belém apresenta taxas baixíssimas de identificação da autoria dos homicídios dolosos registrados. A cada 10 homicídios dolosos registrados na capital paraense, cerca de 2 têm a autoria identificada pela polícia judiciária. O mais grave é que essa é apenas a primeira etapa do fluxo de justiça criminal. Ainda é necessária a denúncia pelo Ministério Público e o julgamento pelo Tribunal do júri.

Há uma grave falha no início na persecução penal que, em um efeito cascata, prejudica todas as demais etapas. Porém, por desconhecimento, ou de forma intencional, com o intuito de não revelar a gravidade do problema, não é feito o monitoramento do indicador de identificação de autoria.

O modelo de investigação de homicídios adotado em Belém/PA está fadado ao insucesso, uma vez que é centrado na prisão em flagrante e sobrecarrega as unidades policiais dos bairros que, além de atender a diversas demandas criminais, têm a incumbência de investigar homicídios complexos ocorridos em suas áreas circunscricionais. Portanto, em casos mais complexos de homicídios, em que não se sabe de início a autoria, dificilmente a investigação elucidará o crime. Os resultados da pesquisa revelam que o modelo ideal e mais eficaz para a investigação de homicídios é aquele cujas investigações dos homicídios ficam a cargo de unidades policiais com especialização temática e territorial.

Nesse sentido, os dados da pesquisa apresentaram um destaque à Delegacia de

Homicídios de Icoaraci, que é a primeira e única delegacia existente no município de Belém com dedicação exclusiva à temática dos homicídios, e com investigação territorialmente especializada. A experiência da delegacia de Homicídios de Icoaraci revela que, além das elevadas das taxas de elucidação dessa unidade policial, esse modelo também apresentou reflexos diretos nas investigações de homicídios conduzidas pela unidade seccional de Icoaraci.

A partir da estrutura organizacional existente hoje na Polícia Civil do Estado do Pará, as investigações de homicídios registrados em Belém ficam sob a responsabilidade das delegacias dos bairros onde o crime foi consumado, que não dispõem de estrutura, tempo e efetivo qualificado para a investigação desses crimes. Apenas determinados homicídios, sem qualquer critério objetivo, são avocados para a Divisão de Homicídios, dando margem a um seletivismo institucional acerca daquilo que importa ou não ser investigado de maneira mais qualificada.

Dessa forma, a criação de unidades com especialização temática e com delimitação territorial, tal qual a Delegacia de Homicídios de Icoaraci, e que tenham a atribuição privativa e exclusiva para a investigação de homicídios, é imprescindível para a melhoria das taxas de elucidação de autoria desses crimes. Esse modelo, além de retirar das unidades policiais de bairros a atribuição para investigação de homicídios, uma vez que estão sobrecarregadas com outras demandas criminais, concentrará as investigações em delegacias especializadas em homicídios que, conforme os dados desvelados na pesquisa, é o modelo que apresenta as melhores taxas de elucidação da autoria.

4.2 - Recomendações para trabalhos futuros

A pesquisa alcançou os objetivos propostos, os quais estavam relacionados à fase da investigação policial, que é apenas uma das etapas da persecução penal. Portanto, visando à compreensão dessa complexa temática, recomenda-se para trabalhos futuros a análise das demais etapas do fluxo de justiça criminal, para aferição do percentual de denúncias oferecidas pelo Ministério Público e de sentenças condenatórias prolatadas pelo Poder Judiciário nos casos de homicídios dolosos, além da análise dos fatores que influenciam nesses resultados.

Estudos nesse sentido possibilitarão a identificação das principais dificuldades enfrentadas por cada órgão participante da persecução penal e do sistema de justiça criminal, visando à adoção de medidas conjuntas para o aprimoramento da resposta estatal aos homicídios dolosos.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO 1

ADDINGTON, L. A. (2006). Using National Incident- -Based Reporting System Murder Data to Evaluate Clearance Predictors: a research note. *Homicide Studies*, 10 (1), pp, 140-152.

ALDERDEN, M. A.; LAVERY, T. A. (2007). Predicting Homicides Clearance in Chicago: investigating disparities in predictors across different types of homicides. *Homicide Studies*, 11 (2), pp, 115-132.

BARDIN, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BERDET, M. B. (2013). O papel das evidências na investigação do crime de homicídio. *Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* - 7 (4), 769-793. OUT/NOV/DEZ.

BRAGA, A. A.; DUSSEAULT, D. “Can homicide detectives improve homicide clearance rates?”. *Crime and Delinquency*, vol. 64, nº 3, p. 283-315, 2018.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. (2011). *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva.

CANO, Ignacio; DUARTE, Thais Lemos. A mensuração da impunidade no sistema de justiça criminal do Rio de Janeiro. *Segurança, Justiça e Cidadania: Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública*, v. 2, 2010.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 24, n. 1, 2014.

COSTA, A. T. M. E LIMA, R. S. (2013). *A Investigação de Homicídios no Brasil. Gestão e Disseminação de Dados na Política Nacional de Segurança Pública*. São Paulo.

COSTA, A. T. M. (2010). A Discricionariedade no Sistema de Justiça Criminal: uma análise dos inquéritos policiais no Distrito Federal. In Michel Misse, *O Inquérito Policial no Brasil: uma pesquisa empírica*. Rio de Janeiro: Booklink.

FLAUZINA, A. (2006). *Corpo Negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do estado brasileiro*. (Dissertação de Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade

de Brasília, Brasília, Brasil.

FOUCAULT, M. (2005). *Em Defesa da Sociedade* (1a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.

GIL, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Onde mora a impunidade? Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios, 3ª Edição - 2020*. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/politicas-de-seguranca-publica/control-de-homicidios/?show=documentos>. Acesso em: 10/06/2021.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Onde mora a impunidade? Porque o Brasil precisa de um Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios, 4ª Edição - 2021*. Disponível em: <https://soudapaz.org/o-que-fazemos/conhecer/pesquisas/politicas-de-seguranca-publica/control-de-homicidios/?show=documentos#5529>. Acesso em: 10/01/2022.

Investigação criminal de homicídios / colaboração, Ademário de Moraes ... [et al.] . – Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2014.

JARVIS, J. P.; MANCIK, A.; REGOECZI, W. C. (2017). Police responses to violent crime: reconsidering the mobilization of law. *Criminal Justice Review*, 42(1), 5-25.

LENZA, P. (2015). *Direito Constitucional esquematizado* (19a ed. rev., atual. e ampl.). São Paulo: Saraiva.

LIMA, F. M.; RIBEIRO, L. (2020). Será que vai virar processo? Determinantes da elucidação dos homicídios dolosos em uma cidade brasileira. *Opinião Pública*, 26(1), 66-97.

LITWIN, K. J.; XU, Y. (2007). The Dynamic Nature of Homicide Clearances. A multilevel model comparison of three times periods. *Homicide Studies*, 11 (2), pp. 94-114.

LITWIN, K. J. (2004). A Multilevel multivariate analysis of factors affecting homicide clearance. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 41, pp. 327-351.

MACHADO, B. A.; PORTO, M. S. G. (2015). Homicídio na área metropolitana de Brasília: representações sociais dos delegados de Polícia, promotores de justiça e magistrados.

Sociologias, 17(40), 294-325.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MISSE, M.; VARGAS, J. (2007). O Fluxo do Processo de Incriminação no Rio de Janeiro na década de 50 e no período de 1997-2001: comparação e análise. *13º Congresso Brasileiro de Sociologia*, Recife-PE

PLATERO, K. A. S.; VARGAS, J. D. (2017). “Homicídio, suicídio, morte acidental... ‘O que foi que aconteceu?’”. *Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 10(3), 621-641.

RATTON, J. L.; TORRES, V.; BARBOSA, C. (2011). Inquérito policial, Sistema de Justiça Criminal e políticas públicas de segurança:: dilemas e limites da Governança. *Sociedade e Estado*, 26(1), 29-58.

RATTON, J. L.; CIRENO, F. (2007). Violência Endêmica - Homicídios na Cidade do Recife: dinâmica e fluxo no Sistema de Justiça Criminal. *Revista do Ministério Público de Pernambuco*, 6, pp. 17-157.

RIBEIRO, L. (2010). A Produção Decisória do Sistema de Justiça Criminal para o Crime de Homicídio: Análise dos Dados do Estado de São Paulo entre 1991 e 1998*. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 53(1), 159-193.

RIBEIRO, L. M. L. (2009). *Administração da Justiça Criminal na Cidade do Rio de Janeiro: uma análise dos casos de homicídios*. IUPERJ, Tese de Doutorado em Sociologia.

RICHARDSON, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

RIEDEL, M. “Homicide arrest clearances: a review of the literature”. *Sociology Compass*, vol. 2, nº 4, p. 1.145-1.164, 2008.

RIFIOTIS, T.; VENTURA, A. B.; CARDOSO, G. R. (2012). Reflexões críticas sobre a metodologia do estudo do fluxo de justiça criminal em caso de homicídios dolosos. *Revista De*

Antropologia, 53(2).

ROTHER, E.T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20.vi-viii..doi:org/10.1590/S0103-21002007000200001.

SANTOS, I. D.; ZAFFARONI, E. R. (2020). *A nova crítica criminológica: Criminologia em tempos de totalitarismo financeiro* (1a ed.). São Paulo: Tirant Brasil.

SAPORI, L. F. (2007). *Segurança Pública no Brasil: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.

SINHORETTO, J.; MORAIS, D. S. (2018). Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. *Revista de Estudos Sociais*, (64), 15-26.

SOARES, L. E. (1996). *Violência e Política no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. Global study on homicide 2019: trends, contexts, data. Viena: UNODC, 2019.

VARGAS, A.; ZILLI, L.F. (2012). O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte. *Ciência & saúde coletiva*, 18(3), 621-632. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300008>.

VARGAS, J. D.; RODRIGUES, J. N. L. “Controle e cerimônia: o inquérito policial em um sistema de justiça criminal frouxamente ajustado”. *Sociedade e Estado*, vol. 26, nº 1, p. 77-96, 2011.

APÊNDICE

Artigo⁶: Investigação criminal igual para todos(as)? Uma análise a partir do perfil das vítimas de homicídios dolosos em Belém/Pará

Equal criminal investigation for all? An analysis based on the profile of victims of intentional homicides in Belém/Pará

¿Igualdad de investigación criminal para todos? Un análisis basado en el perfil de las víctimas de homicidios dolosos en Belém/Pará

Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0203-6010>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: cleyton.costa@ifch.ufpa.br

Larissa Neves Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9523-2167>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: larissa.duarte@ifch.ufpa.br

Silvia dos Santos de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4817-7804>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: salmeida@ufpa.br

Cleidson Ronald Botelho de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3240-3122>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: cleidson.desouza@acm.org

Resumo

Partindo-se do princípio da igualdade como garantia fundamental prevista na Constituição Federal e norteador do Sistema de Justiça, busca-se, no presente trabalho, investigar sobre a elucidação das investigações policiais nos crimes de homicídios dolosos ocorridos em Belém/PA, no primeiro semestre de 2019, correlacionando-se com o perfil das vítimas dos

⁶ Artigo publicado na revista “RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT”, em 28/12/2020.

referidos crimes. A metodologia utilizada tem natureza quantitativa, do tipo descritiva e exploratória. Assim, o estudo teve como objetivo a caracterização do perfil das vítimas de homicídios dolosos na cidade de Belém/PA, ocorridos de Janeiro a Junho de 2019, no tocante a sexo, idade, cor da pele, grau de escolaridade e local (bairro) do crime, e a avaliação se esse perfil das vítimas influi na elucidação da autoria dos crimes. O resultado deste trabalho sugere que o acúmulo de situações de vulnerabilidade funciona como uma verdadeira exclusão da seara de interesse estatal nas investigações policiais, com baixas taxas de elucidação a respeito da autoria desses crimes.

Palavras-chave: Princípio da igualdade; Homicídios; Perfil das vítimas; Investigação policial; Taxa de elucidação.

Abstract

Based on the principle of equality as a fundamental guarantee provided for in the Brazilian Federal Constitution and guiding the justice system, this work seeks to investigate the elucidation of police investigations into the crimes of murder that occurred in Belém/PA in the first semester of 2019, and correlating this with the profile of the victims of such crimes. The methodology used has a quantitative, descriptive and exploratory nature. This study aims at characterizing the profile of the victims of the murders that occurred in the city of Belém/PA, from January to June 2019, regarding gender, age, skin color, education level, and location (neighborhood) of the crime. Our results suggest that the degree of vulnerability seems to indicate as an exclusion from the state interest in police investigations, with low rates of elucidation regarding the authorship of these crimes.

Keywords: Principle of equality; Homicide; Profile of victims; Police investigation; Rate of elucidation.

Resumen

Basado en el principio de igualdad como garantía fundamental previsto en la Constitución Federal y que orienta al Sistema de Justicia, este trabajo busca investigar el esclarecimiento de las investigaciones policiales de los crímenes de homicidios intencionales ocurridos en Belém/PA en el primer semestre de 2019, en correlación con el perfil de las víctimas de esos crímenes. La metodología utilizada es de carácter cuantitativo, descriptivo y exploratorio. Así pues, el estudio tenía por objeto caracterizar el perfil de las víctimas de los asesinatos ocurridos en la ciudad de Belém/PA de enero a junio de 2019, con respecto al género, la edad, el color de la piel, el nivel de escolaridad y la ubicación (vecindario) del delito, y evaluar si ese perfil de

las víctimas influye en el esclarecimiento de la autoría de los delitos. El resultado de este trabajo sugiere que la acumulación de situaciones de vulnerabilidad funciona como una verdadera exclusión del interés del Estado en las investigaciones policiales, con bajas tasas de esclarecimiento en cuanto a la autoría de estos delitos.

Palabras clave: Principio de igualdad; Homicidio; Perfil de las víctimas; Investigación policial; Tasa de elución.

1. Introdução

A Constituição Federal de 1988, Lei Maior do país, promulgada em um contexto republicano, consagra, em seu art. 5^a, os Direitos e Garantias Fundamentais, dentre eles, o princípio da igualdade que estabelece a máxima de que todos são iguais diante da Lei, devendo-se garantir não somente a igualdade formal, mas sobretudo a igualdade material, onde se deve ter um Estado social ativo, cumpridor dos direitos humanos, comprometido com os bens da vida (Lenza, 2015). No entanto, é importante observar que no contexto da América Latina, e especificamente no Brasil, verifica-se a não observância do princípio da igualdade pois os sistemas penais, que deveriam estar submetidos ao regramento da Lei Maior, têm operado de forma cada vez mais distante dessa legalidade, tendo mortes como seu principal resultado, sendo qualificada como uma prática genocida, intrínseca ao próprio exercício de poder (Flauzina, 2006).

Santos e Zaffaroni (2020) denominaram esse fenômeno de “genocídio por gotejamento”, como um efeito claro do subdesenvolvimento, consequência do que esses autores denominam de um colonialismo tardio, num processo em que se normalizam mortes violentas e relativizam-se os valores das vidas humanas.

A despeito dessa temática, Foucault (2005) descreve o conceito de *biopoder*, que para além da disciplina e domesticação dos corpos, o Estado opera seu direito de soberania na lógica de “fazer morrer ou de deixar viver”. Por meio da tecnologia de poder, o que se tem na atualidade é um poder que regulamenta quem vive e quem morre na sociedade. Nesse contexto, o sentido de “fazer morrer” desdobra-se em diversos significantes, dentre eles:

tirar a vida, o imperativo da morte, só é admissível, no sistema de biopoder, se dente não à vitória sobre os adversários políticos, mas à eliminação do perigo biológico e ao fortalecimento, diretamente ligado a essa eliminação da própria espécie ou da raça. A raça, o racismo, é a condição de aceitabilidade de tirar a vida numa sociedade de normalização (Foucault, 2005, p. 306).

Em recente estudo, Morais e Sinhoretto (2017) buscaram analisar as evidências

trazidas pela interação entre violência e racismo no Brasil, resultando no crescente fenômeno de vitimização da população dos jovens negros, a consequente desigualdade racial quando no alcance dos direitos fundamentais, como direito à vida, ao tratamento igual perante à Lei e à segurança.

Diante do distanciamento entre os imperativos normativos previstos na Constituição Federal, que visa salvaguardar direitos e garantias fundamentais em pé de igualdade aos seres humanos, no sentido de que a vida deveria ter o mesmo valor, é que se observa a necessidade de investigar as possíveis desigualdades existentes na atuação e combate da Polícia, sobretudo nas investigações criminais. Nesse contexto, o presente trabalho pretende demonstrar a caracterização do perfil das vítimas de homicídios dolosos na cidade de Belém/PA, no período de Janeiro a Junho de 2019, buscando-se analisar a relação entre o perfil dessas e o sucesso das investigações policiais, principalmente no tocante à elucidação da autoria do fato delituoso.

2. Metodologia

Objetivos, natureza da pesquisa e abordagem do problema

A pesquisa tem natureza aplicada, uma vez que objetiva a produção de conhecimento de aplicação prática com a análise de problemas sociais locais (Gil, 2008), utilizando-se dados fornecidos pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) relativos às investigações policiais de Homicídios Dolosos contra a vida.

Quanto aos objetivos da pesquisa, essa se caracteriza por ser exploratória e descritiva. Diz-se exploratória as pesquisas que proporcionam maior conhecimento do problema, explicitando suas características e viabilizando a constituição de hipóteses. As pesquisas descritivas, por sua vez, objetivam descrever características de certa população, inclusive fenômenos, mas também as relações que se estabelecem entre variáveis (Gil, 2002).

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica pois é realizada com base em material já confeccionado, dentre eles artigos científicos e livros, e documental, pois tem como base de análise os dados fornecidos pela SIAC (Gil, 2002).

Este trabalho descreve uma pesquisa de natureza quantitativa que, conforme definição de Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Portanto, para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa visa à validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, por meio da análise de um representativo número de casos. Mais especificamente, utiliza-se da estatística descritiva, cujo objetivo é investigar, organizar e

explorar os dados com o escopo de obter informações de padrões ou características interessantes com indicação de possíveis tendências (Bussab & Morettin, 2011).

Procedimentos técnicos e locus da pesquisa

Os dados analisados foram solicitados junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), vinculada à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP), a partir dos registros armazenados no banco de dados do Sistema Integrado de Segurança Pública (SISP).

Os dados foram disponibilizados pela SIAC no mês de setembro de 2020, e são referentes aos 256 homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, e seus respectivos inquéritos policiais. O locus definido para a pesquisa foi o município de Belém que, além de ser a capital do Estado, é a cidade que concentra o maior quantitativo absoluto de homicídios dolosos no Pará.

Procedeu-se a uma pesquisa bibliográfica sobre a temática estudada, visando à compreensão dos dados obtidos e à identificação de possíveis tendências e características no contexto universal, e para obtenção de embasamento teórico que pudesse sustentar os resultados encontrados a partir da pesquisa, possibilitando comparações com outros estudos sobre o mesmo tema. Portanto, a partir do levantamento bibliográfico inicial, percebeu-se que, apesar da existência de estudos voltados para traçar o perfil das vítimas de homicídios, poucos autores e autoras analisam a eficácia das investigações policiais e se há alguma relação entre o perfil das vítimas e a identificação da autoria do crime (elucidação).

Inicialmente, com o intuito de descrever o perfil das vítimas de homicídios dolosos ocorridos em Belém, utilizou-se a técnica de Análise Exploratória de Dados. As variáveis utilizadas incluíram o sexo, faixa etária (em anos), grau de escolaridade, cor e o bairro do fato.

Posteriormente, foram analisados os inquéritos policiais instaurados para apurar os respectivos crimes, também através da análise exploratória de dados, com o objetivo de aferir o percentual de casos com identificação de autoria e se há relação entre o perfil das vítimas e a taxa de elucidação dos homicídios.

Nesse sentido, considerando como elucidado todo aquele homicídio em que a polícia foi capaz de apontar a autoria e a materialidade do crime, adotou-se como Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) a divisão do total de homicídios com identificação de autoria pelo total de homicídios registrados, multiplicado por 100:

$$\text{TEA} = \left(\frac{\text{Total homicídios com identificação de autoria}}{\text{Total de homicídios}} \right) \times 100$$

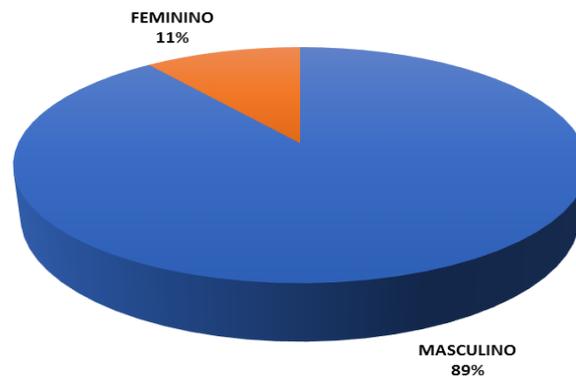
3. Resultados

Análise descritiva

No primeiro semestre de 2019, segundo dados da SIAC, foram registrados 256 homicídios dolosos em Belém. A partir da análise dos dados, foi possível traçar um perfil muito evidente das vítimas desses homicídios em relação às variáveis de sexo, faixa etária (em anos), grau de escolaridade e cor. Também foram verificados os bairros com maior preponderância desses eventos criminosos.

Em relação ao perfil das vítimas, das 256 vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, 229 (89%) eram do sexo masculino e 27 (11%) do sexo feminino, conforme gráfico 01:

Gráfico 01: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por sexo

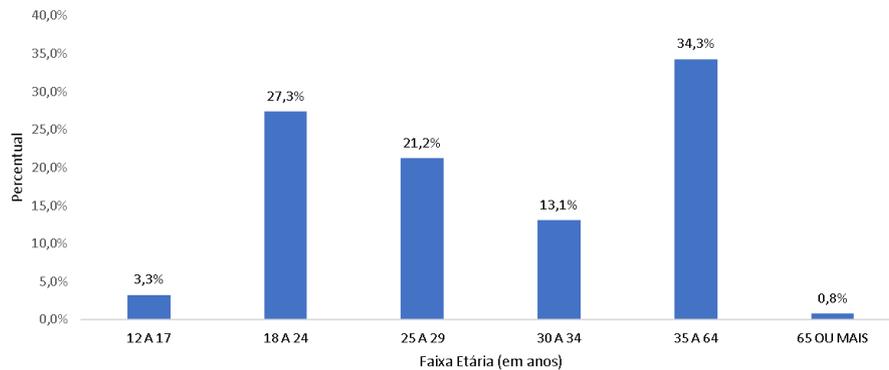


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Portanto, o número de mortos do sexo masculino foi quase nove vezes a quantidade de vítimas do sexo feminino, em que pese a população de mulheres ser superior à população de homens.

Quanto à faixa etária, verificou-se que dentre as 256 vítimas de homicídios, 11 não tinham informações quanto à faixa etária. Das 245 vítimas com informações de faixa etária, 151 vítimas (61,6%) tinham de 18 a 34 anos, 84 (34,3%) tinham idades de 35 a 64 anos, apenas 8 (3,3%) eram adolescentes e somente 2 (0,8%) tinham 65 anos ou mais, consoante demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 02: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por faixa etária

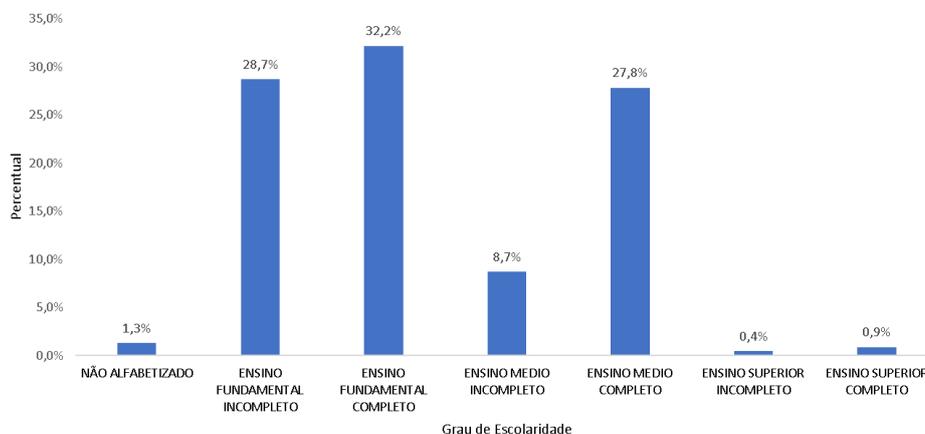


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Verifica-se que mais da metade das vítimas de homicídios é composta por jovens de 18 a 34 anos, e quase 96% das vítimas são adultos em idade produtiva, ou seja, possuem menos do que 65 anos.

No que tange ao grau de escolaridade, 26 vítimas não tinham informações. Das outras 230 vítimas, a grande maioria (98,7%) tinha no máximo o ensino médio completo. Os dados demonstram que 66 (28,7%) sequer completaram o ensino fundamental, 74 vítimas (32,2%) tinham apenas o ensino fundamental completo, 20 (8,7%) não completaram o ensino médio, e 64 (27,8%) tinham o ensino médio completo. Apenas 01 vítima (0,4%) tinha nível superior incompleto, 02 vítimas (0,9%) tinham o nível superior completo e 03 (1,3%) não eram alfabetizadas, conforme representação gráfica (gráfico 03).

Gráfico 03: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Destaca-se que quase a totalidade das vítimas (98,7%), com informações sobre a

escolaridade, tinha estudado no máximo até o ensino médio, o que demonstra uma baixa de grau de escolaridade das pessoas vitimadas pela violência em Belém.

As vítimas dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, foram identificadas, quase na totalidade, como da cor parda. Das 256 vítimas, em 36 casos não foi informada a cor da vítima. Dentre as 220 vítimas com identificação de cor, 210 (95,5%) foram identificadas com a cor parda, 6 (2,7%) da cor preta, 3 (1,4%) de cor branca e apenas 01 (0,5%) indígena (tabela 01):

Tabela 01: Percentual de vítimas de homicídios dolosos registrados em Belém, no 1º semestre de 2019, por cor

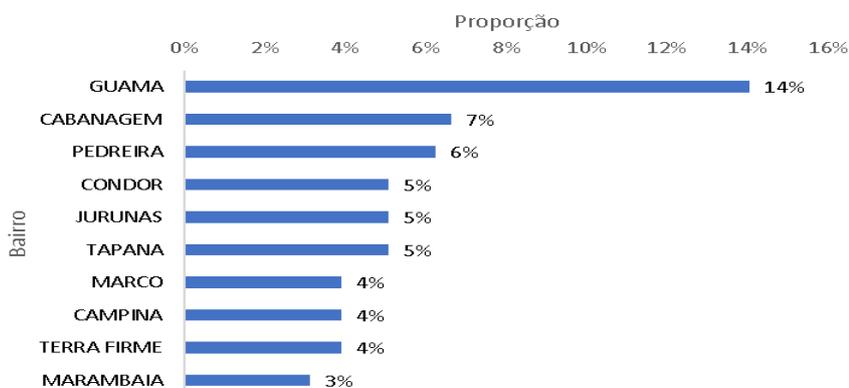
COR DA PELE	TOTAL	%
BRANCA	3	1,4%
INDIGENA	1	0,5%
PARDA	210	95,5%
PRETA	6	2,7%
TOTAL	220	100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Importa destacar que há um predomínio de vítimas da raça negra, que engloba pretos e pardos, totalizando 98,2% dos mortos que tiveram a cor informada, o que é um dado bastante significativo.

No que concerne à distribuição espacial desses homicídios, constatou-se que mais da metade dos registros (146) se concentraram em apenas 10 bairros de Belém, com prevalência de bairros periféricos e com elevados índices populacionais (gráfico 04):

Gráfico 04: Os 10 Bairros de Belém com as maiores concentrações de homicídios dolosos registrados no 1º semestre de 2019



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Portanto, os bairros periféricos, populosos, onde residem pessoas com os piores indicadores socioeconômicos, são aqueles onde há a maior incidência de homicídios no

município de Belém.

Uma vez compilados os dados relacionados ao perfil das vítimas de homicídios no primeiro semestre de 2019, em Belém, é importante trazer à colação as informações relacionadas à investigação desses crimes, com o objetivo de analisar se o perfil das vítimas influi na taxa de identificação de autoria.

Dessa forma, conforme os dados da SIAC, foram instaurados 217 procedimentos policiais para investigar esses homicídios. Relacionando a variável sexo da vítima com a Taxa de Elucidação de Autoria, desvelou-se que dos 27 homicídios cuja vítima era do sexo feminino, em 12 casos (44%) a polícia elucidou o crime. Porém, nos 229 homicídios de vítimas do sexo masculino, em apenas 44 houve elucidação da autoria (19%), conforme tabela 02:

Tabela 02: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por sexo da vítima

SEXO	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA	Total Geral	TEA
FEMININO	12	15	27	44%
MASCULINO	44	185	229	19%
TOTAL	56	200	256	22%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

A taxa de elucidação dos homicídios em que a vítima era do sexo feminino se mostrou significativamente maior do que quando a vítima era do sexo masculino (quase o dobro), em que pese o número de homicídios de homens ser muito mais frequente.

A mesma análise foi feita com a variável faixa etária, sendo possível verificar que a menor taxa de elucidação está na faixa de 25 a 29 anos, em que apenas 13% dos homicídios são elucidados. Em contrapartida, quando se trata de vítima adolescente (12 a 17 anos), a TEA é de 37,5% (tabela 03):

Tabela 03: Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por faixa etária da vítima

FAIXA ETÁRIA	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA	Total Geral	TEA
12 A 17 ANOS	3	5	8	37,5%
18 A 24 ANOS	10	57	67	15%
25 A 29 ANOS	7	45	52	13%
30 A 34 ANOS	7	25	32	22%
35 A 64 ANOS	26	58	84	31%
65 ANOS OU MAIS	0	2	2	0%
TOTAL	53	192	245	22%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Destaca-se que nas faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, onde há a maior incidência de homicídios, antagonicamente, é também onde menos se identifica a autoria dos

crimes.

No mesmo sentido analisou-se a TEA segundo o grau de escolaridade, desvelando-se que quanto menor o grau de escolaridade da vítima menor foi a elucidação dos homicídios investigados, consoante tabela 04:

Tabela 04: Taxa de elucidação de autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por grau de escolaridade da vítima

GRAU DE ESCOLARIDADE	AUTORIA		Total Geral	TEA
	CONHECIDA	DESCONHECIDA		
ENSINO FUNDAMENTAL (COMPLETO OU INCOMPLETO)	24	116	140	17%
ENSINO MEDIO (COMPLETO OU INCOMPLETO)	27	57	84	32%
ENSINO SUPERIOR (COMPLETO OU INCOMPLETO)	1	2	3	33%
NAO ALFABETIZADO	0	3	3	0%
Total Geral	52	178	230	23%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Importa destacar, em relação à tabela 04, que as vítimas com baixo grau de escolaridade e que mais são atingidas pela violência homicida, são também aquelas cujos crimes menos são elucidados.

Em seguida, calculou-se a TEA de acordo com a cor das vítimas, sendo identificada a TEA de 0% para a vítimas identificadas como de cor preta e como indígena, 23% para vítimas de cor parda, e 33% nos casos de vítima de cor branca (tabela 05):

Tabela 05: Taxa de elucidação de autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por cor da vítima

COR	AUTORIA		Total Geral	TEA
	CONHECIDA	DESCONHECIDA		
BRANCA	1	2	3	33%
INDIGENA	0	1	1	0%
PARDA	49	161	210	23%
PRETA	0	6	6	0%
Total Geral	50	170	220	23%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

A tabela 05 demonstra que os crimes envolvendo vítimas identificadas como indígenas ou pretas não foram elucidados em nenhum dos casos. Em contrapartida, dos 3 homicídios em que a vítima era da cor branca, 01 teve a autoria elucidada.

Por fim, foi calculada a TEA das unidades policiais responsáveis pelas investigações dos 256 homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019. A partir da TEA das unidades policiais, destacaram-se as delegacias especializadas na investigação de homicídios (tabela 06), que não possuem competência definida territorialmente, ou seja, podem investigar todo e qualquer homicídio, independentemente de onde ocorreu o fato. Contudo, não

existe um critério definido pela Polícia Civil do Pará para decidir quais casos serão investigados pela Divisão de Homicídios.

Tabela 06: Taxa de elucidação de autoria dos homicídios dolosos registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, por unidade policial

UNIDADE POLICIAL RESPONSÁVEL	AUTORIA CONHECIDA	AUTORIA DESCONHECIDA	Total Geral	TEA
DELEGACIA DE ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE INFRATOR - DATA	1	0	1	100%
TENONE UNIDADE INTEGRADA PROPAZ - 1ª RISP - 13ª AISP	1	1	2	50%
DIVISAO DE HOMICIDIOS	15	16	31	48%
DELEGACIA DE HOMICIDIOS DE ICOARACI - 1ª RISP	3	4	7	43%
OUTEIRO - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 14ª AISP	5	10	15	33%
SACRAMENTA - 1ª SECCIONAL - 1ª RISP - 7ª AISP	5	10	15	33%
MARAMBAIA - 5ª SECCIONAL - 1ª RISP - 9ª AISP	6	15	21	29%
GUAMA - 11ª SECCIONAL - 1ª RISP - 5ª AISP	6	21	27	22%
BENGUI - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 10ª AISP	1	4	5	20%
MOSQUEIRO - 9ª SECCIONAL - 1ª RISP - 15ª E 16ª AISP	1	4	5	20%
CREMAÇÃO - 4ª SECCIONAL - 1ª RISP - 3ª AISP	1	5	6	17%
TAPANA - UNIDADE INTEGRADA PROPAZ - 1ª RISP - 11ª AISP	2	10	12	17%
JURUNAS - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 4ª AISP	2	11	13	15%
ICOARACI - 8ª SECCIONAL - 1ª RISP - 11ª, 12ª E 13ª AISP	1	6	7	14%
PEDREIRA - 10ª SECCIONAL - 1ª RISP - 8ª AISP	2	13	15	13%
CREMACAO - 4ª SECCIONAL - 1ª RISP - 3ª AISP	1	7	8	13%
SAO BRAS - 2ª SECCIONAL - 1ª RISP - 2ª AISP	1	7	8	13%
TERRA FIRME - UNIDADE INTEGRADA PROPAZ - 1ª RISP - 6ª AISP	1	8	9	11%
COMERCIO - 6ª SECCIONAL - 1ª RISP - 1ª AISP	1	11	12	8%
CABANAGEM - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 10ª AISP	0	24	24	0%
MARCO - DELEGACIA DE POLICIA - 1ª RISP - 8ª AISP	0	13	13	0%
Total Geral	56	200	256	22%

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados da SIAC, setembro/2020

Dentre as quatro unidades com as maiores taxas de elucidação de autoria – TEA, duas são especializadas na investigação de homicídios, quais sejam a Divisão de Homicídios e a delegacia de Homicídios de Icoaraci.

4. Discussão

A primeira parte do estudo buscou traçar o perfil das vítimas de homicídio em Belém, no período referente ao primeiro semestre de 2019. A partir da análise dos dados fornecidos pela SIAC, a pesquisa apontou que, no período estudado, 89% das vítimas de homicídio eram do sexo masculino, 59% tinham de 18 a 34 anos, 84% eram negros (cor parda ou preta) e 88% estudaram no máximo até o ensino médio. Portanto, o estudo indica que pessoas do sexo masculino, com idades de 18 a 34 anos, que estudaram no máximo até o ensino médio, de cor parda e moradores de bairros periféricos, formam o perfil mais frequente encontrado entre as vítimas de homicídios em Belém.

Esses achados são corroborados pelos dados do Atlas da Violência (2020), segundo o qual, no período de 2008 a 2018, 91,8% das vítimas de homicídio no Brasil eram do sexo

masculino, sendo que em 55,3% desses homicídios as vítimas tinham entre 15 e 29 anos, 74% deles eram negros (pretos e pardos) e 74,3% possuíam até 07 anos de estudo.

A partir do perfil das vítimas de homicídios em Belém, a segunda parte do estudo analisou os procedimentos policiais instaurados para investigar os referidos crimes, analisando a relação entre a Taxa de Elucidação de Autoria (TEA) e as variáveis de sexo, idade, cor e grau de escolaridade.

Lima e Ribeiro (2020) afirmam que as características das vítimas, segundo a literatura internacional, são um dos fatores que contribuem para a elucidação do homicídio. De acordo com Vargas (2014), os homens jovens, negros e residentes na periferia são os mais propensos a serem mortos, sem que isso gere comoção social e uma resposta eficiente do sistema de justiça criminal. No mesmo sentido Platero e Vargas (2017, p. 637) afirmam que “o raciocínio social implícito de que certas vidas – as negras em especial – não importam perpetua as atitudes e crenças da sociedade em geral que não se mobiliza para enfrentar a desigualdade social também no esclarecimento das mortes por homicídios”.

Outras pesquisas (Addington, 2006; Carderelli & Cavanagh, 1992 apud Costa & Lima, 2013) também identificaram que as taxas de elucidação de homicídios cometidos contra mulheres tendem a ser maiores do que quando a vítima é do sexo masculino, em razão das circunstâncias ou/e pela repercussão do crime.

Um dos pesquisadores mais influentes sobre o desempenho das polícias na investigação de homicídios, Black (1976 apud Costa & Lima, 2013), após analisar algumas polícias dos EUA, concluiu que casos envolvendo vítimas de baixo status socioeconômico tenderiam a ser menos elucidados. Segundo o pesquisador, essas diferenças residiriam na discricionariedade que os policiais possuíam para selecionar casos e priorizar as áreas de atuação, tendo como influências o perfil das vítimas e o local dos homicídios.

Em Belém, esta discricionariedade está manifesta na escolha dos casos que serão investigados pelas delegacias especializadas, vinculadas à Divisão de Homicídios – DH, e daqueles que ficarão sob a responsabilidade das delegacias e unidades seccionais de bairros.

As taxas de elucidação de autoria das unidades especializadas vinculadas à Divisão de Homicídios - DH se apresentaram superiores às demais delegacias, o que evidencia a seletividade em relação àquilo que importa investigar. Jarvis, Mancik e Regoeczi (2017, p. 08) afirmam que “prioridades políticas e diretrizes de gestão podem impactar as probabilidades de resolução de casos”.

O presente estudo, em consonância com a literatura, confirmou que o perfil das vítimas de homicídios ocorridos em Belém guardou estreita relação com a Taxa de Elucidação de

Autoria (TEA). Verificou-se que quando a vítima era do sexo feminino a TEA foi de 44%. Em contrapartida, nos 229 homicídios de vítimas do sexo masculino, em apenas 44 houve elucidação da autoria, resultando em uma TEA de 19%.

Quando se relacionou a TEA com a faixa etária, constatou-se que as menores taxas de elucidação estão entre as vítimas com mais de 65 anos (0%), e jovens de 18 a 24 anos (15%) e 25 a 29 anos (13%). Em relação ao grau de escolaridade, foi evidenciado que quanto maior o nível de instrução da vítima maior a TEA. Nesse sentido, os casos envolvendo vítimas não alfabetizadas apresentaram TEA de 0%, seguido por vítimas de nível fundamental (17%), nível médio (32%) e nível superior (33%). Finalmente, em relação à cor das vítimas, os resultados demonstraram que as investigações dos homicídios com vítimas da raça negra (pretos e pardos) tiveram menores taxas de elucidação quando comparados com os casos envolvendo vítimas de cor branca. Nas investigações com vítimas de cor preta, a TEA foi de 0%, enquanto para pardos foi de 23% e de brancos atingiu-se a taxa de 33% de elucidação.

Em resumo, os resultados obtidos demonstram que o perfil das vítimas de homicídios registrados em Belém, no primeiro semestre de 2019, parece exercer influência direta na elucidação da autoria dos crimes. Na mesma linha dos achados de Black (1976 apud Costa & Lima, 2013), ficou demonstrada uma discricionarieidade e seletividade em relação ao que será investigado.

Essa discricionarieidade está manifesta, inclusive, na escolha dos casos que serão investigados pelas delegacias especializadas vinculadas à Divisão de Homicídios – DH, e aqueles que ficarão sob a responsabilidade das delegacias e unidades seccionais de bairros. As taxas de elucidação de autoria das unidades especializadas vinculadas à DH se apresentaram superiores às demais delegacias, o que evidencia a seletividade em relação àquilo que importa investigar.

Como bem observam Moraes e Sinhoretto (2017), a narrativa do genocídio das pessoas negras, sobretudo dos jovens do sexo masculinos negros, evidencia o fenômeno de desumanização dos sujeitos, ganhando formas empíricas de sua ocorrência.

Dentro das noções de poder, trazida por Foucault (2005), é que se percebe da ideia de se fazer viver e deixar morrer. O Estado, através de seu Sistema de Justiça Criminal, operando numa lógica de desigualdade, valorando vidas por meio de critérios racistas e classistas, sendo necessário refletir a Segurança Pública sob essas perspectivas: “Assim, é de esperar que as mortes de sujeitos do sexo masculino, jovens e negros sejam as mais propensas a ter o inquérito policial arquivado sem elucidação” (Lima & Ribeiro, 2020, p. 74).

5. Considerações Finais

O presente estudo se propôs a analisar o perfil das vítimas de homicídios dolosos em Belém/PA, no período de Janeiro a Junho de 2019, levando-se em consideração o sexo, idade, grau de escolaridade, cor da pele e bairro de ocorrência do fato, e de que forma essas variáveis exerciam influência na elucidação dos homicídios.

A pesquisa revelou um perfil muito evidente das pessoas vítimas de homicídio em Belém, que condiz com o perfil nacional apontado em outros estudos realizados. Sobressaíram-se na realidade estudada os homicídios de jovens, do sexo masculino, negros, com baixo grau de escolaridade e residentes em bairros periféricos.

Observa-se, portanto, que tais características aparecem como fatores determinantes no aparente interesse efetivo da polícia na investigação e elucidação dos fatos, provocando questionamentos quanto ao cumprimento do princípio da igualdade, garantia fundamental prevista da Constituição Federal. Isso porque, ao que parece, as vidas ceifadas não possuem o mesmo valor perante o Estado, visto que o perfil dessas vítimas desponta como determinante para o sucesso ou não da investigação delitiva, precipuamente no que tange à elucidação da autoria do homicídio doloso.

As categorias de raça (cor da pele) e classe (condição socioeconômica) parecem atravessar tais questões de forma determinante. Portanto, a realidade existente em Belém é a de um sistema de justiça criminal voltado para o atendimento de interesses socioeconômicos, em que se perpetua a perspectiva de vítimas desvalorizadas, desvelando que as vidas humanas não têm o mesmo valor para o Estado.

Portanto, recomenda-se como estudo futuro a pesquisa qualitativa a respeito da percepção dos agentes envolvidos na persecução penal no município de Belém, com o objetivo de identificar quais fatores são determinantes para a desigualdade existente no Sistema de Justiça Criminal. A identificação desses fatores é de suma importância para a proposição de ações e políticas públicas voltadas para a melhoria da efetividade do Sistema de Justiça Criminal.

6. Referências

- Berdet, M. B. (2013). O papel das evidências na investigação do crime de homicídio. *Revista de Estudos de Conflito e Controle Social* - 7 (4), 769-793. OUT/NOV/DEZ.
- Bussab, W.O., & Morettin, P.A. (2011). *Estatística básica*. São Paulo: Saraiva.
- Flauzina, A. (2006). *Corpo Negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do estado brasileiro*. (Dissertação de Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.
- Foucault, M. (2005). *Em Defesa da Sociedade* (1a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Jarvis, J. P., Mancik, A., & Regoeczi, W. C. (2017). Police responses to violent crime: reconsidering the mobilization of law. *Criminal Justice Review*, 42(1), 5-25.
- Lenza, P. (2015). *Direito Constitucional esquematizado* (19a ed. rev., atual. e ampl.). São Paulo: Saraiva.
- Lima, F. M., & Ribeiro, L. (2020). Será que vai virar processo? Determinantes da elucidação dos homicídios dolosos em uma cidade brasileira. *Opinião Pública*, 26(1), 66-97.
- Machado, B. A., & Porto, M. S. G. (2015). Homicídio na área metropolitana de Brasília: representações sociais dos delegados de Polícia, promotores de justiça e magistrados. *Sociologias*, 17(40), 294-325.
- Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Platero, K. A. S., & Vargas, J. D. (2017). “Homicídio, suicídio, morte acidental... ‘O que foi que aconteceu?’”. *Dilemas – Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 10(3), 621-641.

Ratton, J. L., Torres, V., & Barbosa, C. (2011). Inquérito policial, Sistema de Justiça Criminal e políticas públicas de segurança:: dilemas e limites da Governança. *Sociedade e Estado*, 26(1), 29-58.

Ribeiro, L. (2010). A Produção Decisória do Sistema de Justiça Criminal para o Crime de Homicídio: Análise dos Dados do Estado de São Paulo entre 1991 e 1998*. *DADOS - Revista de Ciências Sociais*, 53(1), 159-193.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Rifiotis, T., Ventura, A. B., & Cardoso, G. R. (2012). Reflexões críticas sobre a metodologia do estudo do fluxo de justiça criminal em caso de homicídios dolosos. *Revista De Antropologia*, 53(2).

Santos, I. D., & Zaffaroni, E. R. (2020). *A nova crítica criminológica: Criminologia em tempos de totalitarismo financeiro* (1a ed.). São Paulo: Tirant Brasil.

Sinhoretto, J., & Moraes, D. S. (2018). Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. *Revista de Estudios Sociales*, (64), 15-26.

Vargas, A., & Zilli, L.F. (2012). O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte. *Ciência & saúde coletiva*, 18(3), 621-632. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000300008>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Cleyton Fernando Paixão de Sousa Costa – 35%

Larissa Neves Duarte – 35%

Silvia dos Santos de Almeida – 15%

Cleidson Ronald Botelho de Souza – 15%

ANEXO A - NORMAS DA REVISTA BRASILEIRA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Antes de submeter o artigo, o autor deve estar de acordo com os princípios da RBSP, quais sejam: INEDITISMO, ORIGINALIDADE, INTEGRIDADE ACADÊMICA, ANTI-PLÁGIO e ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS. Somente são considerados para avaliação os artigos que seguirem todas as diretrizes, assim como as orientações sobre a forma, apresentadas a seguir.

O artigo não deve conter qualquer tipo de identificação dos autores, como NOME, INSTITUIÇÃO ou TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA a que o(s) autor(es) está(ão) vinculado(s).

A RBSP publica apenas textos em português, inglês e espanhol.

Ao submeter o texto, todos os autores devem informar filiação institucional, sua formação mais elevada, a cidade e o estado de residência, ORCID e o e-mail de contato - essas informações são obrigatórias para a publicação. Caso haja financiamento do trabalho a ser publicado, a instituição também deve ser indicada;

O manuscrito deverá ser apresentado em versão final, com correção ortográfica e gramatical no idioma correspondente e sem marcas de revisão. A extensão do artigo deverá ser de no mínimo 5.000 palavras e no máximo 10.000 palavras, com espaços, excluindo gráficos, tabelas, título, resumo e referências bibliográficas. Os artigos devem ser submetidos em fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço 1,5. Não serão encaminhados a parecer artigos fora das normas de submissão, sendo que tais manuscritos são recusados imediatamente pelos editores; O resumo deverá ter até 1.000 caracteres com espaços, na mesma configuração do artigo. O resumo deve especificar: problema, argumento central do artigo, contribuição substantiva ao campo da literatura em que se inscreve, materiais ou instâncias empíricas e escolhas metodológicas. É necessário que haja título, resumo e palavras-chave em duas línguas, sendo obrigatório que uma delas seja inglês. A segunda língua pode ser português ou espanhol, de forma correspondente ao corpo do texto;

As citações textuais devem aparecer entre aspas no corpo do texto, quando inferiores a duas linhas, e em novo parágrafo recuado, quando maiores de duas linhas. Citações deverão ser traduzidas à língua empregada pelo artigo, indicando em nota de rodapé o tradutor quando da

primeira citação traduzida. Se for o próprio autor, dizer “tradução minha” ou “tradução nossa”; Colocar como notas de rodapé apenas informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar três linhas;

No caso de artigos com tabelas, quadros, gráficos e figuras, informar em cada um(a) a fonte utilizada, inclusive quando se trata de elaboração própria (por exemplo, elaboração própria com base nos dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), ou elaboração própria com base em (Costa, 2020). Inclusive, quando os dados são originários de projeto coordenado pelo autor, é preciso informar o nome do projeto como fonte (não identificar diretamente o autor nesta citação).

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.

URLs para as referências foram informadas quando possível.

É desejável que os artigos submetidos possuam até cinco autores. Solicitamos que, caso o trabalho possua mais de cinco autores, o número seja justificado assim como apresentadas as contribuições de cada um no momento da submissão.

Diretrizes para Autores

Critérios para Submissão

A Revista Brasileira de Segurança Pública aceita trabalhos de autores com titulação mínima de Ensino Superior Completo que discutam sobre Segurança Pública, abrangendo as áreas do Direito, Antropologia, Economia, História, Sociologia e outras áreas das ciências sociais e ciências sociais aplicadas.

Sendo assim, publicam-se estudos originais, com o mínimo de 5000 palavras (Sem contar título, resumo, referências bibliográficas e apêndices) em português, inglês e espanhol, enquadrados nas categorias: i) artigos originais; ii) notas técnicas; e iii) entrevistas.

Referências Bibliográficas

Menções aos autores no texto devem observar o padrão (autor, ano) ou (autor, ano: página), como nos exemplos: (Costa, 2020) ou (Costa, 2020, p. 10). Se houver mais de um título do mesmo autor no mesmo ano, eles são diferenciados por uma letra após a data: (Costa, 2020a), (Costa, 2020b) etc.

As referências bibliográficas devem ser citadas ao final do artigo, obedecendo aos seguintes critérios, seguindo a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): Livro: sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ n° da edição, se não

for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome (como no item anterior) /PONTO/ título do artigo /PONTO/ nome do periódico em negrito /VÍRGULA/ volume do periódico /VÍRGULA/ número da edição /VÍRGULA/ data /VÍRGULA/ numeração das páginas /PONTO.

Capítulo: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título do capítulo /PONTO/ In /DOIS PONTOS/ sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Coletânea: sobrenome do organizador, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da coletânea em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título da tese em negrito /PONTO/ número de páginas /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /TRAVESSÃO/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ data /PONTO.

Quadros e tabelas

A inclusão de quadros ou tabelas deverá seguir as seguintes orientações:

- a) Quadros, mapas, tabelas etc. em arquivo Excel ou similares separado, com indicações claras, ao longo do texto, dos locais em que devem ser incluídos.
- b) As menções a autores, no correr do texto, seguem a forma-(Autor, data) ou (Autor, data, página).
- c) Colocar como notas de rodapé apenas informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar 3 linhas.

Os critérios bibliográficos da Revista Brasileira de Segurança Pública tem por base a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Tempo Estimado Para Avaliação e Publicação dos Trabalhos

Aceite da submissão do texto pelos editores. Os trabalhos enviados serão apreciados pela comissão editorial em até 30 dias.

Cada parecerista tem, em média, 60 dias para verificar a pertinência do artigo à política editorial, à adequação teórico-metodológica e à contribuição para a área de segurança pública.

A revisão do manuscrito, de acordo com pareceres emitidos, possuem prazo de 45 dias para ser realizada.

A respectiva publicação demora cerca de 18 (dezoito) meses a ser publicada.

Artigos

Deverão ser precedidos por um breve resumo, em português e em inglês.

Palavras-chave deverão ser destacadas (palavras ou expressões que expressem as idéias centrais do texto), as quais possam facilitar posterior pesquisa ao trabalho na biblioteca.

Serão aceitos artigos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Não serão devidos direitos autorais ou qualquer remuneração pela publicação dos trabalhos em nossa revista, em qualquer tipo de mídia impressa (papel) ou eletrônica (Internet, etc.).

A simples remessa do original para apreciação implica autorização para publicação pela revista, se obtiver parecer favorável.

Resenhas

Serão aceitas resenhas de livros publicados no no máximo há três anos sobre temas relacionados à segurança pública, além de conter a referência completa do livro.

Declaração de Direito Autoral

Declaração de Responsabilidade

Ao submeter o texto, o autor deve assinar a declaração de responsabilidade, disponível no próprio sistema. Nela, o autor deve concordar com as seguintes afirmativas:

- a) Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está sendo baseado, para exame dos editores;
- b) Certifico que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo.

No caso de artigos com mais de um autor, a declaração deve especificar o(s) tipo(s) de participação de cada autor, conforme abaixo exemplificado:

- a) Contribuí substancialmente para a concepção e planejamento do projeto, obtenção de dados ou análise e interpretação dos dados;
- b) Contribuí significativamente na elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo;
- c) Participei da aprovação da versão final do manuscrito.

Transferência de Direitos Autorais

Em caso de aprovação do artigo para publicação, os autores devem assinar a declaração de transferência de direitos autorais e submetê-la, via sistema, assim como outros documentos.

Nesta declaração, o autor deve dizer expressamente que:

Declara que concorda que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva da Revista Brasileira de Segurança Pública, vedada qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e

necessária autorização seja solicitada e, se obtida, constar o devido agradecimento à Revista Brasileira de Segurança Pública.

Licenciamento

A Revista Brasileira de Segurança Pública utiliza do Creative Commons License como forma de licenciamento para seus trabalhos publicados. A licença utilizada segue o modelo CC BY 4.0 - Attribution 4.0 International.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ANEXO B - NORMAS DO PERIÓDICO: “RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT”

Diretrizes para Autores

1) Estrutura do texto:

- Título em português, inglês e espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizar o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros... devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final artigo e também no sistema da revista.

O artigo deve ter no máximo 15 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

6) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

8) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- 2) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- 3) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.